

GRAMMATICA ELEMENTAR
DA
LINGUA PORTUGUEZA

POR
FILIPPE BENICIO DE OLIVEIRA CONDURÚ,
Professor da Escola Normal do Maranhão,

APPROVADA

PELO

INSPECTOR DA INSTRUÇÃO PUBLICA

PARA

USO DAS ESCOLAS DE PRIMEIRAS LETRAS DESTA PROVINCIA

E PELO

CONSELHO DE INSTRUÇÃO PUBLICA

PARA USO DO LYCEU, COLLEGIOS E AULAS DE INSTRUÇÃO PRIMARIA
NA PROVINCIA DO PARÁ.

XIII EDICÇÃO.

À VENDA:

Em casa do Sr. Manoel Joaquim Fernandes,
r. de Nazareth.

PREÇO 1\$000 RÉIS.

REGISTRO SETORIAL		
SEÇÃO AUTOR		
MARANHENSE		
DOAÇÃO		
NÚMERO	2276	
DATA	21	06 77

ADVERTENCIA.

O Auctor previne que os exemplares desta obra impressos por seu consentimento levarão esta marca autographa.

FBC

FUNC. BIBLIOTECA PÚBLICA	
REGISTRO SETORIAL	
DOAÇÃO	23274
DATA	23 / 11 / 81

SANLUIZ—Typ. do PAIZ, Largo de Palacio n. 45.
Impresso por M. F. Vianna Pires.

INTRODUÇÃO.

Chama-se *monosyllabo* a palavra que consta de uma só syllaba, como—*Pai, Dor*; e *polysyllabo* a que consta de mais de uma, como—*Gloria, Sabedoria, Virtude*.

As palavras consideradas em sua formação podem ser *primitivas* ou *derivadas*, *simples* ou *compostas*.

Palavra primitiva é a que não se deriva d'outra da mesma lingua, como—*Arvore, Flor*; e *palavra derivada* a que se deriva d'outra, como—*Arvoredo, Florido*.

Palavra simples é a que em sua formação não tem liga ou mistura de outra, como—*Sol, Quer*; e *palavra composta* a que se forma do ajuntamento de duas ou mais, como—*Gira-sol, Mal-me-quer*.

Consideradas as palavras em sua significação, podem ser tomadas, ou na accepção natural, ou na figurada.

As palavras se tomam na accepção natural, quando exprimem as proprias idéas para que foram inventadas, como—*Cultivar* a terra, *Semear* o trigo: e são tomadas na accepção figurada, quando representam idéas diferentes d'aquellas para que se inventaram, como—*Cultivar* as letras, *Semear* intrigas.

Chama-se *oração* ou *frase* a reunião de palavras formando um sentido perfeito.

Chama-se *periodo* a reunião de varias orações subordinadas a uma dellas, que é a principal, e da qual dependem todas as outras

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA.

Grammatica Portugueza é a arte que ensina a fallar, escrever e ler com acerto a lingua portugueza.

Divide-se em quatro partes que são—Etymologia, Prosodia, Orthographia, e Syntaxe.

A Etymologia distribue todas as palavras em certas classes, segundo suas differentes propriedades.

A Prosodia ensina a pronunciar as palavras com o seu devido som e accento.

A Orthographia ensina a escrever correctamente as palavras.

A Syntaxe ensina a ordem e regras pelas quaes as palavras devem ser empregadas na oração.

CAPITULO I.

DA ETYMOLOGIA.

As palavras, segundo suas differentes propriedades, dividem-se em sete classes, denominadas *partes da oração*, a saber: *Substantivo*, *Adjectivo*, *Verbo*, *Preposição*, *Adverbio*, *Conjunção*, e *Interjeição*. (1)

I. DO SUBSTANTIVO.

Substantivo é a palavra pela qual conhecemos as pessoas ou cousas, quer estas sejam corporeas, como—*Terra*, *Mar*; quer incorporeas, como—*Virtude*, *Amizade*. Divide-se o substantivo em *proprio* e *appellativo*.

Substantivo proprio é o que convem a uma só pessoa ou cousa, como—*Virgilio*, *Brazil*.

Substantivo appellativo é o que convem a muitas pessoas, ou cousas da mesma especie, como—*Homem*, *Planta*, *Belleza*.

Chama-se *collectivo* o appellativo que no singular representa muitos objectos, como—*Família*, *Rebanho*. Divide-se o *collectivo* em *geral* e *partitivo*.

(1) Incluimos nesta enumeração o *adverbio* e a *interjeição*, não como partes elementares—representativas de idéas simples, mas como partes constitutivas da proposição, que bem podem ser de natureza *simples*, *composta* ou *complexa*. Classificar as palavras que existem no uso vivo da lingua, e omitir as que teem propriedades especiaes só porque representam idéas compostas ou complexas, não nos parece razoavel.

Collectivo geral é o que exprime colleecção inteira, como—*Exercito, Quarteto, Dezena.*

Collectivo partitivo é o que exprime parte de multidão, como—*Porção, Terço, Quarto.*

O substantivo toma o nome de *augmentativo*, quando exprime com augmento o objecto que elle representa, como—*Homemzarrão, Trompão, Violão*; e o de *diminutivo*, quando exprime o mesmo objecto com diminuição, como—*Homemzinho, Trompinha, Violinha.*

II. DO GENERO DO SUBSTANTIVO.

Genero é a propriedade que tem o substantivo de representar a differença do sexo. Ha por consequencia dois generos—o *masculino* e o *feminino*.

Ao genero masculino pertencem:—1.º Os substantivos que significam macho, quer sejam proprios de homem, como—*Pedro, João*; quer sejam appellativos de bruto, como—*Boi, Carneiro, Leão*;

2.º Os nomes proprios de mares, rios, montes, ventos e mezes, como—*Atlantico, Amazonas, Itacolumin, Norte, Janeiro*;

3.º Os appellativos que significam titulos de dignidades, empregos e officios proprios de homem, como—*Imperador, Marquez, Desembargador, Carpina.*

Ao genero feminino pertencem: 1.º Os substantivos significam femea, quer sejam proprios de mulher, como—*Carolina, Rosa*; quer sejam appellativos de bruto, como—*Leóa, Ovelha*;

2.º Os nomes proprios das cinco partes do mundo, e os

de grupos de ilhas, como—*Europa, Asia, Africa, America, Oceania, Açores, Lucaias*;

3.º Os appellativos que significam titulos de dignidades, empregos e officios proprios de mulher, como—*Imperatriz, Marqueza, Camareira, Costureira*;

4.º Os nomes de sciencias e artes, como—*Theologia, Medicina, Pintura*.

Chamam-se *communis de dois* os substantivos que, com uma só terminação, significam ambos os generos, como—*Infante, Martyr, Virgem*.

Chamam-se *epicenos* os nomes de animaes que, com a mesma terminação e um só artigo, significam macho e femea, como—*Aguia, Cotia, Sabiá, Tatú*.

* Os substantivos que significam cousas inanimadas não deveriam ter genero, porque só os entes animados podem ter sexo; com tudo são classificados arbitrariamente, uns no genero masculino, outros no feminino pelo uso da lingua, que facilmente os fará distinguir.

III. DO ADJECTIVO.

Adjectivo é a palavra que exprime as qualidades do substantivo, ou o representa de um modo determinado, como—O menino *docil* é estimado de seus mestres. Divide-se o adjectivo em *determinativo* e *qualificativo*. (2)

. Os artigos precedidos de asterisco, damos aqui mais como ampliações, do que como regras que devam necessariamente ser decoradas, bastando que os discipulos os leiam com as explicações dos mestres.

(2) A divisão dos adjectivos em tres especies—explica-

DOS ADJECTIVOS DETERMINATIVOS.

Adjectivos determinativos são os que determinam os appellativos, fazendo consideral-os de um modo particular. Dividem-se os determinativos em *artigos*, *pronomes* ⁽³⁾ *personaes*, *demonstrativos*, e *qualificativos*.

1.º *Artigos* são os determinativos que se antepõem aos appellativos para indicar que a sua significação geral é tomada em sentido individual. A lingua portugueza tem

tivos, restrictivos, e determinativos—, que querem alguns Grammaticos, não nos parece razoavel; porque a propriedade de explicar, e de restringir os substantivos é geral á classe dos qualificativos, e não pôde por conseguinte caracterisar uma parte delles somente para constituir divisão de especie, e tanto isto é assim que um mesmo qualificativo, sem mudar de natureza, ora é explicativo, ora restrictivo, como neste exemplo— *alma racional*, *animal racional*; *branca neve*, *mulher branca*. Os que adoptam esta divisão confundem com caracteres distinctivos (que sós n'uma ordem de cousas constituem divisão de especie) as relações de conveniencia—inherente ou accidental—que podem ter os adjectivos com os substantivos que elles qualificam.

(3) Chama-se *pronome* a palavra que na oração se põe em lugar do nome de pessoa ou de cousa. Os verdadeiros pronomes da lingua portugueza são, além dos personaes, os seguintes—*alguem*, *ninguem*, *outrem*, *quem*, *quemquer*, *cada qual*, que se referem ás pessoas; e *algo*, *al*, *isto*, *aquillo*, *tudo*, *nada*, *o mesmo*, que se referem ás cousas; e *que*, que se refere igualmente ás pessoas e ás cousas. O relativo *o*, quando representa uma idéa já expressa por palavras com que não pôde concordar, deve ser considerado pronome, como: *Ha verdades que o não parecem*. As feias nem por o serem deixam de agradar. Todos estes pronomes são formas indefinidas de diversos determinativos, quando exprimem idéas concretas, e por isso não lhes demos um lugar distincto na classificação das partes da oração; entretanto os mestres minuciosos o poderão fazer.

dois artigos, que são—o indefinido *um, uma*, e o definido *o, a*.

O *artigo indefinido* se applica aos appellativos que exprimem individuos indeterminados, como *Um filho* deve ser obediente a seu pai.

O *artigo definido* é sempre applicado aos appellativos que denotam individuos conhecidos ou determinados, como: *O filho do professor* é meu amigo.

* Tambem serve este artigo para substantivar quaesquer partes da oração, e mesmo orações inteiras, como: *O justo, o porque, o amar a Deus sobre todas as cousas* é o primeiro de nossos deveres.

2.º *Pronomes Pessoaes* são os determinativos que na oração representam as pessoas que fallam, a quem se falla, e de quem se falla, ou cousas tomadas no sentido de pessoa, e são trez:

Eu no singular, *nós* no plural; que designa as pessoas que fallam.

Tú no singular, *vós* no plural, que designa as pessoas a quem se falla.

Elle, ellas no singular, *elles, ellas* no plural, que designa as pessoas de quem se falla.

Estes determinativos variam de terminações dentro do mesmo numero, quando são regidos de preposição ou verbo, e por isso se chamam tambem *declinaveis* ou *variaveis*. São variações:

No singular.

No plural,

De *Eu: mim, me, migo,*

Nós, nos, nosco

De Tu, *ti, te, tigo*, *Vós, vos, vosco*.
 De Elle, ella: *lhe, o, a*, *Elles, ellas, lhes, os, as*,
 e as reflexivas de ambos os numeros—*si, se, siço*. (4)

3.º *Determinativos demonstrativos* são os que mostram as pessoas ou cousas de que fallamos, como: *Esta casa é d'aquelle homem que encontramos, e á cuja bondade tanto devemos. Dividem-se em demonstrativos puros, possessivos, e relativos.*

Demonstrativos puros são os que se applicam a objectos presentes á vista ou á imaginação, como: *Esse livro, essa meza, aquelle quadro*. São demonstrativos puros—*este, esta, isto; esse, essa, isso; aquelle, aquella, aquillo; o mesmo, a mesma*; e os compostos—*est'outro, est'outra; ess'outro ess'outra; aquell'outro, aquell'outra, este mesmo &c.*

Demonstrativos possessivos são os que designam objectos pertencentes ás pessoas que, a quem ou de quem se falla, como; *Meu genio é differente do teu. Seu direito (fallando-se de Pedro) é tão duvidoso como vossas razões. O saber é o unico thesouro cujo* (5) *valor o uso augmenta.*

Os demonstrativos possessivos são: *meu, minha*; deri-

(4) Note-se que as variações dos pronomes *eu* e *tu* podem ser termo ou objecto de acção de qualquer sujeito—diverso ou identico—; porém as do pronome *elle, lhe* e *o*, só devem ser de sujeito diverso, e *si, se, siço*, de sujeito identico. Outra differença entre estes pronomes é que *eu, tu* na sua forma primitiva do singular não supportam, como o pronome *elle*, regencia alguma, quer de verbos quer de preposições, porquanto não ousamos dizer: *de eu, a eu, para tu &c.* como dizemos *delle, a elle, para elle &c.*

(5) Costumam os Grammaticos comprehender este demonstrativo, não entre os possessivos, mas entre os relativos, por se derivar elle directamente de *cujus*, genitivo de

vado de *me*, *mim*; *te*, *tua*, derivado de *te*, *tu*; *seu*, *sua*, derivado de *se*; *nosso*, *nossa*, derivado de *nós*; *vosso*, *rossa*, derivado de *vós*; *cujo*, *cuja*, derivado de *que*. Os primeiros podem chamar-se *possessivos pessoaes*, e o ultimo *possessivo relativo*.

Demonstrativos relativos são os que se referem a pessoas, a cousas, ou a juizos enunciados em frase antecedente, como: Foi Colombo *quem* descobriu a America. — O tempo, *que* tão breve passa, é precioso; aproveita o: a vida é curta, bem *o* sabes. São demonstrativos relativos — *o*, *a*, *que*, *quem*, *o que*, *a que*, *o qual*, *a qual*.

* Os demonstrativos puros, e os possessivos pessoaes tornam-se também relativos quando, em vez de precederem, referem-se a substantivos expressos antecedentemente, como: Pedro e Paulo estudaram commigo, *este* em Portugal, *aquelle* em França. — Vossa obra está concluída: *a minha* logo acabarei.

* Os demonstrativos relativos são chamados *interrogativos*, quando por meio delles fazemos alguma pergunta, como; *Quem* poderá enumerar as perfeições de Deus? *Qual* será o nosso fim? *Que* me dizes?

qui, *quæ*, *quod* latino, e que em portuguez equivale a *de que*, *de quem*, *do qual*, *da qual*. Incluimol-o, não obstante, entre os possessivos, por isso mesmo que o genitivo latino exprime possessão ou restricção, e o officio que este demonstrativo exerce na lingua portugueza, bem como o dos possessivos pessoaes, é sempre o de restringir o appellativo que elle determina, e com o qual não deixa de concordar em genero e numero, sem attenção aos do seu antecedente. o que não se dá com os relativos propriamente ditos. De mais nunca se deve empregar *cujo* sem substantivo expresso, nem tão pouco precedido de artigo como fazem alguns impropriamente.

4.º *Determinativos quantitativos* são os que juntam á significação do appellativo uma idéa de quantidade, como: *Todo* o homem é mortal. *Ninguém* (ou nenhum homem) é perfeitamente sabio. Dividem-se em *universaes*, *partitivos* e *numeraes*.

Quantitativos universaes são os que fazem comprehender na significação do substantivo todos os individuos de sua classe, como: A alma é racional. *Nenhum* cidadão deve eximir-se de servir a patria. São quantitativos universaes—*o*; *a* ⁽⁶⁾; *todo*, *toda*, *tudo*, *nenhum*, *nenhuma*, *ninguem*, *nada*; *quemquer*, *qualquer*, *cada*, e seus compostos—*cadaum*, *cadauma*, *cadaqual*.

Quantitativos partitivos são os que fazem comprehender na significação do substantivo somente uma parte dos individuos da sua classe, como: *Alguns* amigos me visitaram. *Certas* pessoas desejam ver-te. São quantitativos partitivos—*só*, *tal*, *um*, *uma*, *certo*, *certa*, *muito*, *muita*; *infindo*, *infinda*; *pouco*, *pouca*; *tanto*, *tanta*; *quanto*, *quanta*; *ambos*, *ambas*; *os mais*, *as mais*; *algum*, *alguma*; *alguem*, *algo*; *outro*, *outra*; *outrem*, *al*.

Quantitativos numeræes são os que exprimem numeros. Dividem-se em *cardinaes* e *ordinaes*.

Numeræes cardinaes são os que exprimem numeros simplesmente, como—*um*, *dous*, *trez*, &c.

(6) O artigo definido converte-se em quantitativo universal quando, individualisando uma idéa geral, faz comprehender na significação de um appellativo todos os da mesma especie, como: *O tigre* é feroz.—*O pensamento* é os olhos da alma.

Numeraes ordinaes são os que exprimem numero por ordem, como — *primeiro, segundo, &c.*

DOS ADJECTIVOS QUALIFICATIVOS.

Adjectivos qualificativos ou *attributivos* são os que exprimem qualidades ou attributos do substantivo, como: *Sol brilhante. Terra fertil.* Entre os qualificativos distinguem-se os *gentilicos*, os *patrios*, e os *participios*,

Adjectivos gentilicos são os que mostram a gente de que alguém procede, ou a nação a que alguma pessoa ou coisa pertence, como: *Estirpe bragantina, Cidadão brasileiro.*

Adjectivos patrios são os que mostram a patria donde alguém é natural, como — *paraense, maranhense.*

Participios são os adjectivos que se derivam dos verbos, e dos quaes conservam alguma propriedade, como: *Tendo concluido teu trabalho, serás recompensado.*

O adjectivo attributivo, segundo o grão em que exprime a sua significação, é ou *positivo*, ou *superlativo*; e ambos podem ser *absolutos*, ou *comparativos*.

O *positivo absoluto* é o que exprime o attributo do substantivo simplesmente, como: *Homem justo. Mulher amavel.*

O *positivo-comparativo* é o que exprime a qualidade de um substantivo em igual, maior, ou menor grão que a de outro, como: *A vingança é ignobil (ou tão ignobil) como a lisonja. A sabedoria é mais estimavel que a riqueza, ou riqueza é menos estimavel que a sabedoria.* (7)

(7) Forma-se este comparativo como se vê nos exemplos

O *superlativo absoluto* é o que exprime em grão muito elevado a qualidade de um substantivo; mas sem comparação alguma, como: João é *honradissimo* ou *muito honrado*. (8)

do texto, ou do positivo seguido do conjunctivo *como* e precedido do adverbio *tão* subentendido ou expresso, ou do positivo precedido dos adverbios *mais* ou *menos* e seguido da conjuncção *que*.

Chama-se *comparativo de igualdade* o formado do adverbio *tão*; de superioridade, o formado do adverbio *mais*; e de inferioridade, o formado do adverbio *menos*.

Os adjectivos *tal*, *qual* (sem artigo) *tamanho*, *tanto* seguidos de *como* são também comparativos de igualdade: *mais* e *menos*, sendo adjectivos, são ao mesmo tempo positivos-comparativos, o primeiro, de superioridade, e o segundo, de inferioridade.

(8) Forma-se este superlativo de dous modos: 1.º Antepondo-se ao qualificativo algum dos adverbios, *tão*, *quão*, *muito*, ou outros semelhantes, como:

És mui doce, esperança, e tão fagueira,
Mas quão enganadora quasi sempre.

2.º Ajuntando-se a ultima consoante do qualificativo a terminação, *issimo*, *issima*, como de alvo, *alvissimo*, *alvissima*.

Neste segundo modo offerecem alguns adjectivos as excepções seguintes:

Dos acabados em *e*, *acre*, faz *acerrimo*; *celebre*, *celeberrimo*; *salubre*, *saluberrimo*; *nobre*, *nobilissimo*; *doce*, *docissimo* ou *dulcissimo*; *pobre*, *pauperrimo* ou *pobrissimo*.

Os acabados em *vel* mudam a terminação em *bilissimo*, como—*affavel*, *affabilissimo*; *amavel*, *amabilissimo*, *Fiel* faz *fidellissimo*.

Dos acabados em *il*, *facil* faz *facillimo*; *difficil*, *difficillimo*; *docil*, *docillimo* ou *docilissimo*; *fragil*, *fragillimo* ou *fragilissimo*.

O acabado em *m commun* faz *communissimo*.

Dos acabados em *o* ou *ão*, *amigo* faz *amicissimo*; *frio*,

O *superlativo comparativo* ou *relativo* é o que exprime no mais alto gráo a qualidade de um substantivo, comparando-a com a de outros, como: *O mais puro* affecto do homem é a amizade.—*O menos desejado* dos bens é ás vezes *o mais util*.—A caridade é *a mais bella* das ou *entre* as virtudes christãs. ⁽⁹⁾

* Observe-se que adjectivos ha, como—*eterno*, *universal* e outros—, cuja significação é inalteravel, e por isso não se prestam á formação de superlativos: e no gráo de positivo-comparativo só se podem usar no de igualdade. Ha porem na lingua portugueza alguns adjectivos que por si sós são positivos-comparativos, ou superlativos de outros, taes são os seguintes: ⁽¹⁰⁾

Posit. absol.	Posit. comp.	Superlativos.
De Alto,	Superior,	<i>Summo</i> , <i>Supremo</i> ,
« Baixo,	Inferior,	<i>Infimo</i> .
« Bom,	<i>Melhor</i> ,	Optimo.
« Máo,	<i>Peior</i> ,	Pessimo.
« Grande,	<i>Maior</i>	<i>Maximo</i> .
« Pequeno,	Menor,	<i>Minimo</i> .

friissimo; *pio*, *piissimo*; *sagrado*, *sacratissimo*; *sabio*, *sapientissimo*; *integró*, *integerrimo*; *vão*, *vanissimo*; *christão*, *christianissimo*.

Os acabados em *z*, mudam-no em *cissimo*, como—*tenaz*, *tenacissimo*; *veloz*, *velocissimo*.

⁽⁹⁾ Este superlativo forma-se do positivo-comparativo de superioridade ou de inferioridade, precedido simplesmente do artigo definido, ou seguido ao mesmo tempo das preposições *de* ou *entre*.

⁽¹⁰⁾ Os positivos-comparativos que vão em italico não teem outros equivalentes formados de diverso modo: e os superlativos, só se empregam como *superlativos-relativos*.

IV. DAS VARIAÇÕES DOS NOMES. (11)

Os nomes da lingua portugueza teem só duas formas de variações, uma para designar o genero, e outra o numero.

DA VARIAÇÃO DOS GENEROS.

Os substantivos variam para designar o genero por quatro differentes modos.

1.º Mudando de nome, como—*homem, carneiro, boi*, que fazem no feminino—*mulher, ovelha, vacca*.

2.º ajuntando-se ao substantivo outro que lhe distinga o sexo, taes são os *epicenos*, como—*jacaré, aguia*, que para designarmos o sexo diremos: *O jacaré femea, aguia macho*.

3.º Variando a terminação do artigo, que se lhe antepõe, taes são os *communis de dois*, que para distinguir-mos o genero diremos—*O martyr, a martyr; c espia, a espia*.

4.º Variando a terminação do mesmo nome, como—*O gato, a gata; o porco, a porca*. Para estes daremos as seguintes regras:

Os substantivos acabados em *a*, ou são femininos, ou sendo masculinos, não variam para o feminino, exceptuando-se *poeta*, que faz *poetiza*, e *propheta*, *prophetiza*.

(11) Compreendemos nestas regras somente os substantivos e qualificativos, porque só a elles convém o termo *nome*, e não aos determinativos, com os quaes não se nomeam nem cousas, nem qualidades, e só se determinam indivíduos.

Poucos são os substantivos acabados em *e* ou *i* que pela terminação variam para o feminino, e taes são—*abbade*, que faz—*abbadessa*; *conde*, *condessa*; *duque*, *duqueza*; *frade*, *freira*; *mestre*, *mestra*; *principe*, *princeza*; *rei*, *rainha*; *sacerdote*, *sacerdotiza*.

Os substantivos acabados em *o* no masculino, mudam o *o* em *a* no feminino, como—*o pato*, *a pata*; *o pombo*, *a pomba*. Exceptua-se *gallo*, que faz *gallinha*.

Dos acabados em *ão*, uns perdem o *o* no feminino, como—*aldeão*, *aldeã*; *irmão*, *irmã*; outros mudam o *ão* em *ona*, como—*mocetão*, *mocetona*; *pedinchão*, *pedinchona*; e alguns mudam a terminação em *ôa*, como—*leão*, *leôa*; *patrão*, *patrôa*. *Barão* faz *baroneza*, *sultão*, *sultana*; *cão*, *cadella*; *ladrão*, *ladra*.

Aos que acabam em *r* ou *z* accrescenta-se *a* no feminino, como—*senhor*, *senhora*; *freguez*, *fregueza*. Exceptuam-se *rapaz*, que faz *rapariga*; *imperador*, *imperatriz*; *actor*, *actriz*, ou *actora*; *embaixador*, *embaixatriz* (mulher do embaixador) ou *embaixadora* (mulher encarregada de alguma embaixada.)

Os nomes que significam cousas inanimadas, não tendo sexo, não podem variar de genero.

Os adjectivos não teem genero, mas podem variar de terminação para concordarem com o genero dos substantivos a que se ajuntam. Uns teem uma só terminação que serve para ambos os generos, como—*gentil*, *pobre*, que dizemos: *Homem gentil*, *mulher gentil*; *homem pobre*, *mulher pobre*. Outros teem duas terminações, uma para o genero masculino, outra para o feminino, como—*justo*, *justa*; *sabio*, *sabia*; que dizemos: *Homem justo*,

mulher justa; homem sabio, mulher sabia. Alguns determinativos teem trez, como—*este, esta, isto, esse, essa, isso*; das quaes a terceira nunca concorda com substantivo algum, nem em genero nem em numero, e por isso é chamada *neutra*.

Os adjectivos acabados no masculino em *o*, mudam o *o* em *a* no feminino, como—*alto, alta; roxo, roxa*. Exceptua-se *máo*, que faz *má*.

Os adjectivos acabados em *ão*, seguem a regra dos substantivos desta mesma terminação.

Os que terminam em *um*, tomam um *a* depois do *m*, como—*um, uma, algum, alguma*. Exceptua-se *commum*, que é invariavel para o feminino.

Os acabados em *u* tomam um *a* no feminino, como—*cru, crua; nu, nua*.

Os acabados em *e, l, r, s, z*, são invariaveis, exceptuando-se os terminados em *or*, e os gentilicios em *z*, que tomam um *a* no feminino, como—*aterrador, aterradora; balador, baladera; inglez, ingleza*; com tudo teem uma só terminação os comparativos em *or*, como—*inferior, superior, etc.*

DA VARIAÇÃO DO NUMERO.

Numero é a quantidade de individuos que os nomes significam. Em Grammatica não ha mais que dous numeros,—*singular*, quando o nome exprime uma só pessoa ou cousa; e *plural* quando exprime muitas. Ha porrem alguns nomes que só se usam no singular, e outros só no plural.

Só se usam no singular: 1.º Os nomes próprios como—*Roma, Catão*; 2.º Os de artes, sciencias, idades, virtudes, e vícios, como—*Escultura, Philosophia, infancia, prudencia, soberba*; 3.º Os de metaes, como—*ouro, prata, chumbo*; 4.º Os que teem peso e medida, como—*assucar, leite, farinha, etc.*

Só se empregam no plural os nomes que significam pares ou reuniões de cousas da mesma especie, como—*andas, algemas, cans.*

Os nomes que teem ambos os numeros variam ordinariamente de terminação, quando passam de um para outro.

Todos os nomes da lingua portugueza terminam ou em letra vogal, ou em alguma das consoantes *l, m, n, r, s, z.*

Os que no singular acabam em vogal tomam um *s* no plural, como—*dia, dias; pé, pés; japi, japis; livro, livros; tribu, tribus; maçã, maçãs; etc.* Exceptuam-se os que acabam em *ão*, que quasi todos fazem o plural em *ões*, como—*lição, lições; melão, melões.* Alguns porem seguem a regra geral, como—*mão, mãos; grão, grãos*; e outros mudam o *ão* em *ães*, como—*capellão, capellães, escrivão, escrivães.* (12)

Os que no singular terminam em *al, ol, ul*, formam o

(12) Os nomes que, segundo a opinião commum, tem o plural em *ãos* são os seguintes—*acordão, alão, aldeão, anão, ancião, benção, castellão, chão, christão, cidadão, coimbrão, comarcão, cortezão, frangão, grão, irmão, mão, orfão, orgão, pagão, rabão, são, soldão, sotão, temporão, vão, villão, zangão*; e os que fazem plural em *ães*, são—*allemão, cão, capellão, capitão, catalão, deão, ermitão, escrivão, guardião, pão, sacristão, tabellião.*

plural mudando o *l* em *es*, como—*pardal*, *pardaes*; *anzol*, *anzoes*; *paul*, *paúez*. Exceptuam-se *real* (moeda) que faz *réis*; e *mal*, *consul* e seus compostos, que fazem —*males*, *consules*, *vice-consules*, *proconsules*.

Os terminados em *el* no singular mudam o *l* em *is* no plural, como—*cruel*, *crueis*; *affavel*, *affaveis*.

Os que acabam em *il* agudo mudam o *il* em *is* como —*buril*, *buris*; *funil*, *funis*.

Os que terminam em *il* breve mudam o *il* em *eis*, como—*agil*, *ageis*; *facil*, *faceis*.

Os terminados em *m* mudam o *m* em *ns*, como—*virgem*, *virgens*; *som*, *sons*.

Os acabados em *n*, uns não teem plural, como—*afan*, *semen*; outros tomam um *s*, como—*joven*, *jovens*; *regimen*, *regimens*; e *canon* faz *canones*.

Aos que terminam no singular em *r* ou *z* acrescenta-se *es* no plural, como—*cor*, *cores*; *mez*, *mezes*; *cruz*, *cruzes*.

Os que acabam no singular em *s* como—*alferes*, *caes*, *ourives*, conservam no plural a mesma terminação. Exceptuam-se *deus* e *calis* que fazem *deuses*, *calices*.

V. DO VERBO.

Verbo é a palavra que exprime a existencia, estado ou acto de algum sujeito, por diferentes modos, tempos, numeros e pessoas ⁽¹³⁾. O verbo ou é de *existencia*, ou de *acção*.

(13) Preferimos esta definição, por nos parecer mais conforme a natureza dos verbos portuguezes, e por isso mais

Verbo de existencia ou *verbo substantivo* é o que afirma a existencia de um sujeito modificada por algum attributo, como: Deus é omnipotente. O Brazil *está* situado na America ⁽¹⁴⁾.

Verbo de acção é o que exprime o estado de um sujeito praticando alguma acção, como: Eu *escrevo*. Tu *lês*.

adaptada á comprehensão dos meninos, do que a definição logica, que entretanto daremos nesta nota, para que siga cada um a que achar melhor—*O verbo logico é a palavra que exprime a relação de conveniencia entre os termos da proposição*, ou se ache na sua forma simples, ou incorporado com o attributo.—Na primeira fórma tem o nome de *verbo substantivo*, por subsistir sem idéas accessorias; e segundo a opinião geral é o unico necessario, por meio do qual se podem enunciar todas as proposições: este é o verbo *ser*; substituído ás vezes em nossa lingua pelo *estar*. Na segunda forma toma o nome de *verbo adjectivo*, porque o attributo nelle incluído se exprime geralmente por meio de adjectivos; assim todos os verbos, exceptuando-se o *ser* e *estar*, são verbos adjectivos, que como se collige, podem ser substituídos por aquelles com o attributo expresso: por quanto *amar* é *ser amante*, ou *estar amando*; *folgar*, *estar folgando* etc. Esta doutrina, verdadeira para as linguas formadas segundo os principios da Ideologia, apresenta suas difficuldades á analyse grammatical nas que, como a portugueza, tiverem verbos que se não possam substituir por outros termos sem alteração no sentido, ou pelo menos sem o soccorro de palavras extranhas ao uso vivo da lingua. Eis aqui um exemplo entre muitos semelhantes que se poderiam dar: Vós *ides* e nós *ficámos*.

(14) Além dos verbos *ser* e *estar*, tidos por unicos verbos de existencia, tem a lingua portugueza varios outros que ás vezes tambem pedem attributo, como—*ficar* (contente), *parecer* (alegre), *permanecer* (triste) &c. O verbo *existir* e o *haver* com a mesma significação, são incontestavelmente verbos de existencia; e se não pedem attributo expresso, é porque na sua significação, que é *ser existente*, já o comprehendem.

Elle *brinca*. Divide-se em *absoluto* ou *intransitivo*, *transitivo*, e *relativo*.

Verbo absoluto ou *intransitivo* chamado tambem *verbo neutro*, é o que exprime uma acção que não passa do sujeito que a pratica, como: Vós *velaiz*, elles *dormem*.

Verbo transitivo é o que exprime uma acção que pôde ser empregada directamente em algum objecto, como: Deus *creou* todas as cousas.

Verbo relativo é o que pede depois de si um termo precedido de alguma preposição para completar-lhe o sentido, como: A virtude não *precisa* de adorno ⁽¹⁵⁾.

Alguns verbos são ao mesmo tempo transitivos e relativos, por pedirem não só o objecto sobre que recae a

(15) Convindo muito que os principiantes destingam desde logo estas especies de verbos, damos nesta nota a maneira pratica de os conhecer.

O verbo é absoluto todas as vezes que depois d'elle não se poder dizer *alguem* ou *alguma cousa*—Assim—*suspirar* e *gemer* são verbos absolutos, porque não se pode dizer: *Eu suspiro alguem*. *Eu gemo alguma cousa*.

O verbo é transitivo quando se lhe pode fazer alguma destas perguntas—*o que?* ou *a quem?* Assim *amar* e *saber* são verbos transitivos por se poder perguntar. *Tu amas a quem?* *Elle sabe o que?*

É relativo todo o verbo que é sempre seguido de certa preposição, sem a qual deixa elle de fazer sentido. Assim *rivalisar* e *recorrer* são verbos relativos, porque não fazem sentido, o primeiro sem a preposição *com*; e o segundo, sem a preposição *a*.

Comtudo ás vezes tomam os verbos significação diversa da que lhes é propria, como: *Estuda* se queres *saber*. Este homem *reflecte* bem. *Viver* vida alegre. Nestes exemplos os verbos transitivos *estudar* e *saber*, e o relativo *reflectir* teem a significação de absolutos, e o absoluto *viver* a de transitivo.

acção, mas tambem o termo a que ella se refere, como: Deus *ordenou* a caridade a todos os homens.

Chamam-se *pronominaes* certos verbos que são sempre acompanhados de algumas das variações dos determinativos pessoaes—*me, te, se, nos, vos*, como—*apoderar-se, obstinar-se, condoer-se, etc.*

Chamam-se *auxiliares* os verbos que auxiliam os outros em alguns de seus tempos, como os *ter* e *haver* nos tempos compostos de todos os verbos, e o *ser* na voz passiva dos verbos transitivos ⁽¹⁶⁾.

Voz de um verbo é a maneira de indicar se o sujeito é quem obra, ou quem recebe a acção. Ella é nulla ou simplesmente *enunciativa* nos verbos de existencia, como: Eu *sou* . . . Tu *estás* . . . ; e *activa, passiva* ou *reflexa* nos verbos de acção.

A voz é *activa* nos verbos activos em geral, quando a sua maneira de enunciar indica que o sujeito da proposição é o agente da acção, como: Pedro *matou* a Paulo.

A voz é *passiva*, somente nos verbos transitivos, quando o sujeito da proposição é o paciente da acção, como Paulo *foi morto* por Pedro.

A voz é *reflexa*, quando o sujeito da proposição é ao

⁽¹⁶⁾ Na classe dos verbos auxiliares se devem comprehender os que, conjugados em todos ou em alguns tempos somente com os participios ou infinito de outros, servem de dar-lhes uma significação particular, como: *ando* trabalhando, *vamos* vivendo. O verbo *poder*, seguido quasi sempre d'outro no infinito, parece-nos auxiliar deste, porque na mudança das proposições activas e passivas, elle, assim como o *ter* e *haver*, conserva a forma primitiva. Exemplo: *Podes-te alcançar* um emprego: um emprego *póde ser alcançado* por ti.

mesmo tempo agente e paciente da acção, como: *Tu te occultas. Elles se mostram* (17).

Modos nos verbos são a maneira de indicar a natureza das proposições, e são quatro: *Infinitivo, Indicativo, Imperativo e Conjunctivo*.

O *Infinitivo* enuncia proposições indeterminadas, sem declarar o character do sujeito dellas, como: *Louvar a Deus, Respeitar as leis* (18)

(17) Não se deve confundir com a voz reflexa os verbos pronominaes, posto que seja a mesma a forma da conjugação; porquanto na voz reflexa as variações que acompanham os verbos transitivos são sempre seus complementos objectivos, o que faz ser o sujeito ao mesmo tempo agente e paciente; sendo que nos pronominaes essas variações podem ser complementos terminativos ou circumstanciaes, segundo a significação do verbo fôr relativa ou absoluta.

(18) Permite porém a lingua portugueza, para maior clareza e concisão, o uso do infinito pessoal em certos casos, nos quaes nem todos concordam, e que a nosso vêr se poderiam reduzir aos dois seguintes:

1.º Quando a frase infinitiva, como regimen directo do verbo finito, tiver sujeito diverso. Ex: Elle via os homens e as arvores *moverem-se* como sombras.—O evangelho manda *sermos* caridosos para com todos.—Ficará porem invariavel o infinito se o seu sujeito, ainda que diverso, fôr algum dos casos dos pronomes pessoaes, expresso na frase como complemento necessario do verbo finito. Ex: O evangelho manda-*nos ser* caridosos.—O preconceito *te faz desconhecer* as cousas mais evidentes.

2.º Quando a frase do infinito regida de preposição, exprimir uma circumstancia casual, tenha ou não sujeito identico, uma vez que á elle se attribua exclusivamente o acto ou estado que o verbo C₂ exprime. Exemplos: Com seres rei, não deixas de *sempre* *ser* *reino*.—Amemos para *sermos* amados.—Por não *aprofundardes* bem as cousas, commetteis erros a cada passo.—Deve o infinito, embora regido de preposição, ficar sempre invariavel, quando na forma da conjugação se

O *Indicativo* exprime proposições positivas e absolutas, como: O homem nasce para a sociedade.

O *Imperativo* denota proposições enunciadas com violência, mando ou exhortações. Exemplos:

«Arroja-te às ondas, ó duro gigante,

«Inunda estes montes, desloca este mar!

O *Conjunctivo* exprime proposições dependentes de outras, como: Não serás feliz, se não fores virtuoso.

Tempo do verbo é a época á que elle refere a sua significação. Os tempos principaes são—o *presente*, momento em que se falla; o *preterito*, o anterior ao presente; e o *futuro*, o que se segue ao presente. Alem d'estes, chamados *primitivos* ou *absolutos*, ha mais o *preterito imperfeito*, o *perfeito composto*, o *mais que perfeito*, o *futuro perfeito*, e o *condicional*, que se chamam *tempos derivados* ou *relativos*.

Tempo presente exprime a significação do verbo no instante em que se falla, como: *Eu escrevo*.

Preterito imperfeito denota um tempo presente em relação a outro já passado, como: Cabral se *dirigia* á Índia quando descobriu o Brazil.

achar incorporado com o verbo finito, ou quando fôr complemento necessario deste, tendo ambos o mesmo sujeito. Exemplo: Jamais has de *chegar a ser* sabio, sem te esforçares para *adquirir* instrucção.

Isto supposto, parece-nos que não errouste em dizer: E folgaras *de veres* a policia &: porqas, ao sendo o verbo *folgar* de significação absoluta, é a frase infinita *de veres* uma circumstancia casual, isto é, uma proposição subordinada equivalente a qualquer destas formas—por veres, ao veres, ou quando vires, &.

Preterito perfeito exprime um tempo completamente decorrido, como: Eu *nasci* em 1818.

Preterito perfeito composto refere-se a um tempo começado no preterito e continuado no presente, como: As artes e sciencias *teem florescido* neste seculo.

Preterito mais que perfeito refere-se a um tempo anterior a outro já passado, como: Jamais *pensára* na desgraça que me sobreveiu.

Futuro imperfecto ou *absoluto* exprime um tempo que se tem de seguir ao presente, mas indeterminadamente, como: Os feitos contemporaneos *serão* mais bem julgados pela posteridade.

*Futuro*perfeito* ou *relativo* refere-se a um tempo também futuro, mas anterior a outro, como: Já *terei concluido* este trabalho, quando voltares.

Condicional exprime um tempo sujeito a alguma condição que o torne succéptivel de referir-se ao presente, ao passado ou ao futuro, como: Nunca *morreríamos* se Adão e Eva não tivessem peccado.

Condicional composto denota também um tempo sujeito á condição, mas que se refere mais particularmente ao passado, como: A civilisação não *teria chegado* ao estado actual, sem o auxilio do christianismo.

Numeros dos verbos são as diversas formas de terminações com que elles indicam os sujeitos do singular e os do plural.

Pessoas do verbo são as variações que elle soffre dentro do mesmo numero, para indicar se o sujeito é 1.^a, 2.^a, ou 3.^a pessoa. Chama-se 1.^a pessoa a que falla, 2.^a a quem se falla, e 3.^a a de quem se falla.

Conjugação é a mudança de terminações que soffre o

verbo nas diversas maneiras de exprimir a sua significação. A conjugação é *regular*, ou *irregular*.

Conjugação regular é a que segue certas regras comuns à maior parte dos verbos que teem a mesma terminação. Ha nos verbos portuguezes trez conjugações regulares; a 1.^a é a dos verbos que teem o infinito em *ar*, como *amar*; a 2.^a dos que o teem em *er*, como *ceder*; e a 3.^a dos que o teem em *ir*, como *unir*.

O verbo *pôr*, antigamente *poer*, hoje com o infinito em *or*, fôrma uma conjugação distincta, considerada irregular, para si e seus compostos.

Conjugação irregular é a dos verbos que em suas variações não seguem regularmente as regras da conjugação á que pertencem.

Chamam-se defectivos os verbos, que não se prestam a todas as variações de uma conjugação, como *feder* e *munir*, que só teem as terminações em que o *d* e *n* não são seguidos de *a* ou *o*.

Chamam-se *impessoaes* os verbos defectivos que só se empregam na terceira pessoa do singular, como—*chover*, *nevar*, *trovejar*, &c.

VI. DA CONJUGAÇÃO DOS VERBOS AUXILIARES.

TER E HAVER.

MODO INFINITIVO IMPESSOAL.

Tempo presente.

Ter.

Haver.

Preterito.

Ter tido.

Ter havido.

Futuro.

Haver de ter.

Ter de haver.

Participio do presente.

Tendo.

Havendo.

Participio do preterito.

Tendo tido.

Tendo havido.

Participio do futuro.

Havendo de ter.

Tendo de haver.

Supino ou participio perfeito.

Tido.

Havido.

Participio passivo.

Tido, tida.

Havido, havida.

INFINITIVO PESSOAL.

Tempo presente.

S. Ter eu.

Haver eu.

Teres tu.

Haveres tu.

Ter elle.
 P. Termos nós.
 Terdes vós.
 Terem elles.

Haver elle.
 Havermos nós.
 Haverdes vós.
 Haverem elles.

Preterito.

S. Ter eu tido.
 Teres tu tido.
 Ter elle tido.
 P. Termos nós tido.
 Terdes vós tido.
 Terem elles tido.

Ter eu havido.
 Teres tu havido.
 Ter elle havido.
 Termos nós havido.
 Terdes vós havido.
 Terem elles havido.

Futuro.

S. Haver eu de ter.
 Haveres tu de ter.
 Haver elle de ter.
 P. Havermos nós de ter.
 Haverdes vós de ter.
 Haverem elles de ter.

Ter eu de haver.
 Teres tu de haver.
 Ter elle de haver.
 Termos nós de haver.
 Terdes vós de haver.
 Terem elles de haver.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

S. Eu tenho.
 Tu tens.
 Elle tem.
 P. Nós temos.
 Vós tendes.
 Elles teem.

Eu hei.
 Tu has.
 Elle ha.
 Nós havemos.
 Vós haveis.
 Elles hão.

Preterito imperfeito.

S. Eu tinha.
 Tu tinhas.

Eu havia.
 Tu havias.

Elle tinha.	Elle havia.
P. Nós tínhamos.	Nós havíamos.
Vós tinheis.	Vós haviéis.
Elles tinham.	Elles haviam.

Preterito perfeito.

S. Eu tive.	Eu houve.
Tu tiveste.	Tu houveste.
Elle teve.	Elle houve.
P. Nós tivemos.	Nós houvémos.
Vós tivestes.	Vós houvestes.
Elles tiveram.	Elles houveram.

Preterito perfeito composto.

S. Eu tenho tido.	Eu tenho havido.
Tu tens tido.	Tu tens havido.
Elle tem tido.	Elle tem havido.
P. Nós temos tido.	Nós temos havido.
Vós tendes tido.	Vós tendes havido.
Elles teem tido.	Elles teem havido.

Preterito mais que perfeito.

S. Eu tivéra.	Eu houvera.
Tu tivéras.	Tu houveras.
Elle tivéra.	Elle houvera.
P. Nós tivéramos.	Nós houveramos.
Vós tivéreis.	Vós houveréis.
Elles tivéram.	Elles houveram.

Preterito mais que perfeito composto.

S. Eu tinha tido.	Eu tinha havido.
Tu tinhas tido.	Tu tinhas havido.
Elle tinha tido.	Elle tinha havido.
P. Nós tínhamos tido.	Nós tínhamos havido.

Vós tinheis tido.
Elles tinham tido.

Vós tinheis havido.
Elles tinham havido.

Futuro imperfecto.

S. Eu terei.
Tu terás.
Elle terá.
P. Nos teremos.
Vós tereis.
Elles terão.

Eu haverei.
Tu haverás.
Elle haverá.
Nós haveremos.
Vós havereis.
Elles haverão.

Futuro imperfecto composto.

S. Eu hei de ter.
Tu has de ter.
Elle ha de ter.
P. Nós havemos de ter.
Vós haveis de ter.
Elles hão de ter.

Eu tenho de haver.
Tu tens de haver.
Elle tem de haver.
Nós temos de haver.
Vós tendes de haver.
Elles teem de haver.

Futuro perfeito.

S. Eu terei tido.
Tu terás tido.
Elle terá tido.
P. Nós teremos tido.
Vós tereis tido.
Elles terão tido.

Eu terei havido.
Tu terás havido.
Elle terá havido.
Nós teremos havido.
Vós tereis havido.
Elles terão havido.

Condicional.

S. Eu teria.
Tu terias.
Elle teria.
P. Nós teríamos.
Vós terieis.
Elles teriam.

Eu haveria.
Tu haverias.
Elle haveria.
Nós haveríamos.
Vós haverieis.
Elles haveriam.

Condicional composto.

S. Eu teria tido.	Eu teria havido.
Tu terias tido.	Tu terias havido.
Elle teria tido.	Elle teria havido.
P. Nós teríamos tido.	Nós teríamos havido.
Vós terieis tido.	Vós terieis havido.
Elles teriam tido.	Elles teriam havido.

MODO IMPERATIVO.

Presente ou futuro.

S. Tem tu. ⁽¹⁹⁾	Ha tu.
P. Tende vós.	Havei vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

S. Eu tenha.	Eu haja.
Tu tenhas.	Tu hajas.
Elle tenha.	Elle haja.
P. Nós tenhamos.	Nós hajamos.
Vós tenhais.	Vós hajeis.
Elles tenham.	Elles hajam.

(19) Os verbos portuguezes não teem linguagem propria para primeiras e terceiras pessoas no *imperativo*; mas suprem-se com as correspondentes do *presente do conjunctivo*. Exemplos: *Façamos* o nosso dever, e não nos *embaracemos* com o resultado. *Saiba* cada um viver no lugar em que Deos o pôz, e ninguém se achará mal. Também não se usa em portuguez do *imperativo* com negação; e quando ha mister, empregamos igualmente as linguagens do *conjunctivo*. Exemplo: *Não faças* a outrem o que não queres que te façam.

Preterito imperfeito.

S. Eu tivesse.	Eu houvesse.
Tu tivesses.	Tu houvesse.
Elle tivesse.	Elle houvesse.
P. Nós tivéssemos.	Nós houvéssomos.
Vós tivésseis.	Vós houvésseis.
Elles tivessem.	Elles houvessem.

Preterio perfeito composto.

S. Eu tenha tido.	Eu tenha havido.
Tu tenhas tido.	Tu tenhas havido.
Elle tenha tido.	Elle tenha havido.
P. Nós tenhamos tido.	Nós tenhamos havido.
Vós tenhais tido.	Vós tenhais havido.
Elles tenham tido.	Elles tenham havido.

Preterito mais que perfeito composto.

S. Eu tivesse tido.	Eu tivesse havido.
Tu tivesses tido.	Tu tivesses havido.
Elle tivesse tido.	Elle tivesse havido.
P. Nós tivéssemos tido.	Nós tivéssemos havido.
Vós tivésseis tido.	Vós tivésseis havido.
Elles tivessem tido.	Elles tivessem havido.

Futuro imperfeito.

S. Eu tiver.	Eu houver.
Tu tiveres.	Tu houveres.
Elle tiver.	Elle houver.
P. Nós tivermos.	Nós houvermos.
Vós tiverdes.	Vós houverdes.
Elles tiverem.	Elles houverem.

Futuro imperfeito composto.

S. Eu houver de ter.	Eu tiver de haver.
Tu houveres de ter.	Tu tiveres de haver.
Elle houver de ter.	Elle tiver de haver.
P. Nós houvermos de ter.	Nós tivermos de haver.
Vós houverdes de ter.	Vós tiverdes de haver.
Elles houverem de ter.	Elles tiverem de haver.

Futuro perfeito composto.

S. Eu tiver tido.	Eu tiver havido.
Tu tiveres tido.	Tu tiveres havido.
Elle tiver tido.	Elle tiver havido.
P. Nós tivermos tido.	Nós tivermos havido.
Vós tiverdes tido.	Vós tiverdes havido.
Elles tiverem tido.	Elles tiverem havido.

VII. DA CONJUGAÇÃO DOS VERBOS.

SER E ESTAR.

MODO INFINITIVO IMPESSOAL.

Tempo presente.

Ser.	Estar.
------	--------

Preterito.

Ter sido.	Ter estado.
-----------	-------------

Futuro.

Haver de ser.	Haver de estar.
---------------	-----------------

Participio do presente.

Sendo.	Estando.
--------	----------

Participio do preterito.

Tendo sido.

Tendo estado.

Participio do futuro.

Havendo de ser.

Havendo de estar.

Supino ou participio perfeito.

Sido.

Estado.

MODO INFINITIVO PESSOAL.

Tempo presente.

S. Ser eu.

Estar eu.

Seres tu.

Estares tu.

Ser elle.

Estar elle.

P. Sermos nós.

Estarmos nós.

Serdes vós.

Estardes vós.

Serem elles.

Estarem elles.

Preterito.

S. Ter eu sido.

Ter eu estado.

Teres tu sido.

Teres tu estado.

Ter elle sido.

Ter elle estado.

P. Termos nós sido.

Termos nós estado.

Terdes vós sido.

Terdes vós estado.

Terem elles sido.

Terem elles estado.

Futuro.

S. Haver eu de ser.

Haver eu de estar.

Haveres tu de ser.

Haveres tu de estar.

Haver elle de ser.

Haver elle de estar.

P. Havermos nós de ser.

Havermos nós de estar.

Haverdes vós de ser.

Haverdes vós de estar.

Haverem elles de ser.

Haverem elles de estar.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

S. Eu sou.	Eu estou.
Tu és.	Tu estás.
Elle é.	Elle está.
P. Nós somos.	Nós estamos.
Vós sois.	Vós estais.
Elles são.	Elles estão.

Preterito imperfecto.

S. Eu era.	Eu estava.
Tu eras.	Tu estavas.
Ella era.	Elle estava.
P. Nós eramos.	Nós estavamos.
Vós ereis	Vós estaveis.
Elles eram.	Elles estavam.

Preterito perfeito.

S. Eu fui.	Eu estive.
Tu foste.	Tu estiveste
Elle foi.	Elle esteve.
P. Nós fomos.	Nós estivemos.
Vós fostes.	Vós estivestes.
Elles foram.	Elles estiveram.

Preterito perfeito composto.

S. Eu tenho sido.	Eu tenho estado.
Tu tens sido.	Tu tens estado.
Elle tem sido.	Elle tem estado.
P. Nós temos sido.	Nós temos estado.
Vós tendes sido.	Vós tendes estado.
Elles teem sido.	Elles teem estado.

Preterito mais que perfeito.

S. Eu fôra.
 Tu fôras
 Elle fôra.
 P. Nós fôramos.
 Vós fôreis.
 Elles fôram.

Eu estivera.
 Tu estiveras.
 Elle estivera.
 Nós estiveramos.
 Vós estiverdes.
 Elles estiveram.

Preterito mais que perfeito composto.

S. Eu tinha sido.
 Tu tinhas sido.
 Elle tinha sido.
 P. Nós tínhamos sido.
 Vós tinheis sido.
 Elles tinham sido.

Eu tinha estado.
 Tu tinhas estado.
 Elle tinha estado.
 Nós tínhamos estado.
 Vós tinheis estado.
 Elles tinham estado.

Futuro imperfecto.

S. Eu serei.
 Tu serás.
 Elle será.
 P. Nós seremos.
 Vós sereis.
 Elles serão.

Eu estarei.
 Tu estarás.
 Elle estará.
 Nós estaremos.
 Vós estareis.
 Elles estarão.

Futuro imperfecto composto.

S. Eu hei de ser.
 Tu has de ser.
 Elle há de ser.
 P. Nós havemos de ser.
 Vós haveis de ser.
 Elles hão de ser.

Eu hei de estar.
 Tu has de estar.
 Elle ha de estar.
 Nós havemos de estar.
 Vós haveis de estar.
 Elles hão de estar.

Futuro perfeito composto.

S. Eu terei sido.	Eu terei estado.
Tu terás sido.	Tu terás estado.
Elle terá sido.	Elle terá estado.
P. Nós teremos sido.	Nós teremos estado.
Vós tereis sido.	Vós tereis estado.
Elles terão sido.	Elles terão estado.

Condicional.

S. Eu seria.	Eu estaria.
Tu serias.	Tu estarias
Elle seria.	Elle esfaria.
P. Nós seríamos.	Nós estaríamos.
Vós serieis.	Vós estarieis.
Elles seriam.	Elles estariam.

Condicional composto.

S. Eu teria sido.	Eu teria estado.
Tu terias sido.	Tu terias estado.
Elle teria sido.	Elle teria estado.
P. Nós teríamos sido.	Nós teríamos estado.
Vós tereis sido.	Vós terieis estado.
Elles teriam sido.	Elles teriam estado.

MODO IMPERATIVO.

Presente ou futuro.

S. Sé tu.	Está tu.
P. Séde vós.	Estai vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

S. Eu seja.	esteja.
-------------	---------

Tu sejas.	Tu estejas.
Elle seja.	Elle esteja.
P. Nós sejamos.	Nós estejamos.
Vós sejais.	Vós estejais.
Elles sejam.	Elles estejam.

Preterito imperfeito.

S. Eu fosse.	Eu estivesse.
Tu fosses.	Tu estivesses.
Elle fosse.	Elle estivesse.
P. Nós fossemos.	Nós estivéssemos.
Vós fosseis.	Vós estivesseis.
Elles fossem.	Elles estivessem.

Preterito perfeito composto.

S. Eu tenha sido.	Eu tenha estado.
Tu tenhas sido.	Tu tenhas estado.
Elle tenha sido.	Elle tenha estado.
P. Nós tenhamos sido.	Nós tenhamos estado.
Vós tenhais sido.	Vós tenhais estado.
Elles tenham sido.	Elles tenham estado.

Preterito mais que perfeito composto.

S. Eu tivesse sido.	Eu tivesse estado.
Tu tivesses sido.	Tu tivesses estado.
Elle tivesse sido.	Elle tivesse estado.
P. Nós tivéssemos sido.	Nós tivéssemos estado.
Vós tivésseis sido.	Vós tivésseis estado.
Elles tivessem sido.	Elles tivessem estado.

Futuro imperfeito.

S. Eu for.	Eu estiver.
Tu fores.	Tu estiveres.
Elle for.	Elle estiver.

p. Nós formos.
Vós fordes.
Elles forem.

Nós estivermos.
Vós estiverdes.
Elles estiverem.

Futuro imperfecto composto.

S. Eu houver de ser.
Tu houveres de ser.
Elle houver de ser.
P. Nós houvermos de ser.
Vós houverdes de ser.
Elles houverem de ser.

Eu houver de estar.
Tu houveres de estar.
Elle houver de estar.
Nós houvermos de estar.
Vós houverdes de estar.
Elles houverem de estar.

Futuro perfeito composto.

S. Eu tiver sido.
Tu tiveres sido.
Elle tiver sido.
P. Nós tivermos sido.
Vós tiverdes sido.
Elles tiverem sido.

Eu tiver estado.
Tu tiveres estado.
Elle tiver estado.
Nós tivermos estado.
Vós tiverdes estado.
Elles tiverem estado.

VIII. DA CONJUGAÇÃO ACTIVA DOS VERBOS REGULARES.

AMAR E CEDER.

PARA MODELO DA PRIMEIRA E SEGUNDA CONJUGAÇÃO.

MODO INFINITIVO IMPESSOAL.

Tempo presente.

Amar.

Ceder.

Preterito.

Ter amado.

Ter cedido.

Futuro.

Haver de amar.

Haver de ceder.

Participio do presente.

Amando.

Cedendo.

Participio do preterito.

Tendo amado.

Tendo cedido.

Participio do futuro.

Havendo de amar.

Havendo de ceder.

Supino ou participio perfeito.

Amado.

Cedido.

Participio passivo.

Amado, amada.

Cedido, cedida.

MODO INFINITIVO PESSOAL.

Tempo presente.

S. Amar eu.

Ceder eu.

Amares tu.

Cederes tu.

Amar elle.

Ceder elle.

P. Amarmos nós.

Cedermos nós.

Amardes vós.

Cederdes vós.

Amarem elles.

Cederem elles.

Preterito.

S. Ter eu amado, &.

Ter eu cedido, &.

P. Termos nós amado, &.

Termos nós cedido, &.

Futuro.

S. Haver eu de amar, &.

Haver eu de ceder, &.

P. Havermos nós de amar, &.

Havermos nós de ceder, &.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

S. Eu amo.	Eu cedo.
Tu amas.	Tu cedes.
Elle ama.	Elle cede.
P. Nós amamos.	Nós cedemos.
Vós amais.	Vós cedeis.
Elles amam.	Elles cedem.

Preterito imperfeito.

S. Eu amava.	Eu cedia.
Tu amavas.	Tu cedias.
Elle amava.	Elle cedia.
P. Nós amavamos.	Nós cediamos.
Vós amaveis.	Vós cedieis.
Elles amavam.	Elles cediam.

Preterito perfeito.

S. Eu amei.	Eu cedi.
Tu amaste.	Tu cedeste.
Elle amou.	Elle cedeu.
P. Nós amamos.	Nós cedemos.
Vós amastes.	Vós cedestes.
Elles amaram.	Elles cederam.

Preterito perfeito composto.

S. Eu tenho amado, &.	Eu tenho cedido, &.
P. Nós temos amado, &.	Nós temos cedido, &.

Preterito mais que perfeito.

S. Eu amára.	Eu cedéra.
Tu amáras.	Tu cedéras.
Elle amára.	Elle cedéra.

P. Nós amáramos.	Nós cedéramos.
Vós amáreis.	Vós cedéreis.
Elles amáram.	Elles cedéram.

Preterito mais que perfeito composto.

S. Eu tinha amado, &.	Eu tinha cedido, &.
P. Nós tínhamos amado, &.	Nós tínhamos cedido, &.

Futuro imperfeito.

S. Eu amarei.	Eu cederei.
Tu amarás.	Tu cederás.
Elle amará.	Elle cederá.
P. Nós amaremos.	Nós cederemos.
Vós amareis.	Vós cedereis.
Elles amarão.	Elles cederão.

Futuro imperfeito composto.

S. Eu hei de amar, &.	Eu hei de ceder, &.
P. Nós havemos de amar, &.	Nós havemos de ceder, &.

Futuro perfeito composto.

S. Eu terei amado, &.	Eu terei cedido, &.
P. Nós teremos amado, &.	Nós teremos cedido, &.

Conditional.

S. Eu amaria.	Eu cederia.
Tu amarias.	Tu cederias.
Elle amaria.	Elle cederia.
P. Nós amaríamos.	Nós cederíamos.
Vós amaríeis.	Vós cederíeis.
Elles amariam.	Elles cederiam.

Condicional composto.

S. Eu teria amado, &	Eu teria cedido, &
P. Nós teríamos amado, &	Nós teríamos cedido, &

MODO IMPERATIVO.

Presente ou futuro.

S. Ama tu.	Cede tu.
P. Amai vós.	Cedei vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

S. Eu ame.	Eu ceda.
Tu ames.	Tu cedas.
Elle ame.	Elle ceda.
P. Nós amemos.	Nós cedamos.
Vós ameis.	Vós cedais.
Elles amem.	Elles cedam.

Preterito imperfeito.

S. Eu amasse.	Eu cedesse.
Tu amasses.	Tu cedesses.
Elle amasse.	Elle cedesse.
P. Nós amássemos.	Nós cedéssemos.
Vós amásseis.	Vós cedésseis.
Elles amassem.	Elles cedessem.

Preterito perfeito composto.

S. Eu tenha amado, &	Eu tenha cedido, &
P. Nós tenhamos amado, &	Nós tenhamos cedido, &

Preterito mais que perfeito composto.

- S. Eu tivesse amado, &. Eu tivesse cedido, &.
 P. Nós tivéssemos amado, &. Nós tivéssemos cedido, &.

Futuro imperfeito.

- | | |
|-----------------|----------------|
| S. Eu amar. | Eu ceder. |
| Tu amares. | Tu cederes. |
| Elle amar. | Elle ceder. |
| P. Nós amarmos. | Nós cedermos. |
| Vós amardes. | Vós cederdes. |
| Elles amarem. | Elles cederem. |

Futuro imperfeito composto.

- S. Eu houver de amar, &. Eu houver de ceder, &.
 P. Nós houvermos de amar, &. Nós houvermos de ceder, &.

Futuro perfeito composto.

- S. Eu tiver amado, &. Eu tiver cedido, &.
 P. Nós tivermos amado, &. Nós tivermos cedido, &.

IX. CONJUGAÇÃO ACTIVA DO VERBO UNIR PARA MODELO DOS DA TERCEIRA CONJUGAÇÃO, E DO VERBO POR PARA MODELO DE SEUS COMPOSTOS.

MODO INFINITIVO IMPESSOAL.

Tempo presente.

- Unir. Pôr.

Preterito.

- Ter unido. Ter posto.

Futuro.

- Haver de unir. Haver de pôr.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

S. Eu uno.	Eu ponho.
Tu unes.	Tu pões.
Elle une.	Elle põe.
P. Nós unimos.	Nós pomos.
Vós unis.	Vós pondes.
Elles unem.	Elles põem.

Preterito imperfeito.

S. Eu unia.	Eu punha.
Tu unias.	Tu punhas.
Elle unia.	Elle punha.
P. Nós uniamos.	Nós punhamos.
Vós unieis.	Vós punheis.
Elles uniam.	Elles punham.

Preterito perfeito.

S. Eu uni.	Eu puz.
Tu uniste.	Tu pozeste.
Elle uniu.	Elle poz.
P. Nós unimos.	Nós pozemos.
Vós unistes.	Vós pozestes.
Elles uniram.	Elles pozeram.

Preterito perfeito composto.

S. Eu tenho unido, &.	Eu tenho posto, &.
P. Nós temos unido, &.	Nós temos posto, &.

Preterito mais que perfeito.

S. Eu uníra.	Eu pozéra.
Tu uníras.	Tu pozéras.
Elle uníra.	Elle pozéra.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

S. Eu uno.	Eu ponho.
Tu unes.	Tu pões.
Elle une.	Elle põe.
P. Nós unimos.	Nós pomos.
Vós unis.	Vós pondes.
Elles unem.	Elles põem.

Preterito imperfeito.

S. Eu unia.	Eu punha.
Tu unias.	Tu punhas.
Elle unia.	Elle punha.
P. Nós uniamos.	Nós punhamos.
Vós unieis.	Vós punheis.
Elles uniam.	Elles punham.

Preterito perfeito.

S. Eu uni.	Eu puz.
Tu uniste.	Tu pozeste.
Elle uniu.	Elle poz.
P. Nós unimos.	Nós pozemos.
Vós unistes.	Vós pozestes.
Elles uniram.	Elles pozeram.

Preterito perfeito composto.

S. Eu tenho unido, &.	Eu tenho posto, &.
P. Nós temos unido, &.	Nós temos posto, &.

Preterito mais que perfeito.

S. Eu uníra.	Eu pozéra.
Tu uníras.	Tu pozéras.
Elle uníra.	Elle pozéra.

P. Nós uníramos.
Vós uníreis.
Elles uníram.

Nós pozéramos.
Vós pozéreis.
Elles pozéram.

Preterito mais que perfeito composto.

S. Eu tinha unido, &.

Eu tinha posto, &.

P. Nós tínhamos unido, &.

Nós tínhamos posto, &.

Futuro imperfeito.

S. Eu unirei.

Eu porei.

Tu unirás.

Tu porás.

Elle unirá.

Elle porá.

P. Nós uniremos.

Nós poremos.

Vós unireis.

Vós poreis.

Elles unirão.

Elles porão.

Futuro imperfeito composto.

S. Eu hei de unir, &.

Eu hei de pôr, &.

P. Nós havemos de unir, &.

Nós havemos de pôr, &.

Futuro perfeito composto.

S. Eu terei unido, &.

Eu terei posto, &.

P. Nós teremos unido, &.

Nós teremos posto, &.

Condicional.

S. Eu uniria.

Eu poria.

Tu unirias.

Tu porias.

Elle uniria.

Elle poria.

P. Nós uniríamos.

Nós poríamos.

Vós uniríeis.

Vós poríeis.

Elles uniriam.

Elles poriam.

Condicional composto.

S. Eu teria unido, &	Eu teria posto, &
P. Nós teríamos unido, &	Nós teríamos posto, &

MODO IMPERATIVO.

Presente ou futuro.

S. Une tu.	Põe tu.
P. Uní vós.	Ponde vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

S. Eu una.	Eu ponha.
Tu unas.	Tu ponhas.
Elle una.	Elle ponha.
P. Nós unamos.	Nós ponhamos.
Vós unais.	Vós ponhais.
Elles unam.	Elles ponham.

Preterito imperfeito.

S. Eu unisse.	Eu pozesse.
Tu unisses.	Tu pozesses.
Elle unisse.	Elle pozesse.
P. Nós unissemos.	Nós pozessemos.
Vós unisseyis.	Vós pozesseis.
Elles unissem.	Elles pozessem.

Preterito perfeito composto.

S. Eu tenha unido, &	Eu tenha posto, &
P. Nós tenhamos unido, &	Nós tenhamos posto, &

Preterito mais que perfeito composto.

S. Eu unir.	Eu pozer.
Tu unires.	Tu pozeres.
Elle unir.	Elle pozer.
P. Nós unirmos.	Nós pozermos.
Vós unirdes.	Vós pozerdes.
Elles unirem.	Elles pozerem.

Futuro imperfeito composto.

S. Eu houver de unir, &	Eu houver de pôr, &
P. Nós houvermos de unir, &	Nós houvermos de pôr, &

X. DA CONJUGAÇÃO DA VOZ REFLEXA E DA PASSIVA DOS VERBOS.

Para conjugar um verbo na voz reflexa ajunctam-se a todas ás linguagens do mesmo verbo as variações—*me, te, se, nos, vos, se*—correspondendo aos determinativos pessoas.

Para conjugar um verbo na voz passiva, basta pospor a todas as linguagens do verbo *ser* o particípio passivo do verbo que se quer conjugar passivamente, o qual deve concordar sempre em genero e numero com o sujeito do mesmo verbo. Tambem forma-se a voz passiva á maneira da voz reflexa, quando o sujeito da oração é coisa e não pessoa, como: Antes do fim do mundo *se prégará* o Evangelho por toda a terra. Isto é: Antes do fim do mundo o Evangelho *será prégado* por toda a terra.

CONJUGAÇÃO DO VERBO PRONOMINAL QUEIXAR-SE E DO VERBO AMAR NA VOZ PASSIVA, PARA MODELO DESTAS FORMAS DE CONJUGAÇÃO.

MODO INFINITIVO IMPESSOAL.

Tempo presente.

Queixar-se.	Ser amado.
-------------	------------

Preterito.

Ter-se queixado.

Ter sido amado.

Futuro.

Haver de queixar-se.

Haver de ser amado.

Participio do presente.

Queixando-se.

Sendo amado.

Participio do preterito.

Tendo-se queixado.

Tendo sido amado.

Participio do futuro.

Havendo de queixar-se.

Havendo de ser amado.

Supino ou participio perfeito.

Queixado.

Sido amado.

MODO INFINITIVO PESSOAL.

Tempo presente.

S. Queixar-me eu.

Ser eu amado.

Queixares-te tu.

Seres tu amado.

Queixar-se elle.

Ser elle amado.

P. Queixarmo'nos nós.

Seremos nós amados.

Queixardes-vos vós.

Serdes vós amados.

Queixarem-se elles.

Serem elles amados.

Preterito.

S. Ter eu me queixado, &

Ter eu sido amado, &

P. Termos nós nos queixa-
do, &Termos nós sido ama-
dos, &

Futuro.

S. Haver eu de me queixar, &	Haver eu de ser amado, &
P. Havermos nós de nos queixar, &	Havermos nós de ser amados, &

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

S. Eu me queixo.	Eu sou amado.
Tu te queixas.	Tu és amado.
Elle se queixa.	Elle é amado.
P. Nós nos queixamos.	Nós somos amados.
Vós vos queixaes.	Vós sois amados.
Elles se queixam.	Elles são amados.

Preterito imperfeito.

S. Eu me queixava.	Eu era amado.
Tu te queixavas.	Tu eras amado.
Elle se queixava.	Elle era amado.
P. Nós nos queixavamos.	Nós eramos amados.
Vós vos queixaveis.	Vós ereis amados.
Elles se queixavam.	Elles eram amados.

Preterito perfeito.

S. Eu me queixei.	Eu fui amado.
Tu te queixaste.	Tu foste amado.
Elle se queixou.	Elle foi amado.
P. Nós nos queixamos.	Nós fomos amados.
Vós vos queixastes.	Vós fostes amados.
Elles se queixaram.	Elles foram amados.

Preterito perfeito composto.

S. Eu me tenho queixado, &	Eu tenho sido amado, &
P. Nós nos temos queixado, &	Nós temos sido amados, &

Preterito mais que perfeito.

S. Eu me queixára.	Eu fôra amado.
Tu te queixáras.	Tu fôras amado.
Elle se queixára.	Elle fôra amado.
P. Nós nos queixáramos.	Nós fôramos amados.
Vós vos queixáreis.	Vós fôreis amados.
Elles se queixáram.	Elles fôram amados.

Preterito mais que perfeito composto.

S. Eu me tinha queixado, &	Eu tinha sido amado, &
P. Nós nos tínhamos queixado, &	Nós tínhamos sido amados, &

Futuro imperfeito.

S. Eu me queixarei.	Eu serei amado.
Tu te queixarás.	Tu serás amado.
Elle se queixará.	Elle será amado.
P. Nós nos queixaremos.	Nós seremos amados.
Vós vos queixareis.	Vós sereis amados.
Elles se queixarão.	Elles serão amados.

Futuro imperfeito composto.

S. Eu hei de me queixar, &	Eu hei de ser amado, &
P. Nós havemos de nos queixar, &	Nós havemos de ser amados, &

Futuro perfeito composto.

S. Eu me terei queixado, &	Eu terei sido amado, &
P. Nós nos teremos queixado, &	Nós teremos sido amados, &

Condicional.

S. Eu me queixaria.	Eu seria amado.
---------------------	-----------------

Tu te queixarias.	Tu serias amado.
Elle se queixaria.	Elle seria amado.
P. Nós nos queixariamos.	Nós seríamos amados.
Vós vos queixaríeis.	Vós serieis amados.
Elles se queixariam.	Elles seriam amados.

Condicional composto.

S. Eu me teria queixado, &	Eu teria sido amado, &
P. Nós nos teríamos queixa-	Nós teríamos sido ama-
do, &	dos, &

MODO IMPERATIVO.

Presente ou futuro.

S. Queixa-te tu.	Sé tu amado.
P. Queixai-vos vós.	Sêde vós amados.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

S. Eu me queixe.	Eu seja amado.
Tu te queixes.	Tu sejas amado.
Elle se queixe.	Elle seja amado.
P. Nós nos queixemos.	Nós sejamos amados.
Vós vos queixeis.	Vós sejais amados.
Elles se queixem.	Elles sejam amados.

Preterito imperfecto.

S. Eu me queixasse.	Eu fosse amado.
Tu te queixasses.	Tu fosses amado.
Elle se queixasse.	Elle fosse amado.
P. Nós nos queixássemos.	Nós fôssemos amados.
Vós vos queixásseis.	Vós fosseis amados.
Elles se queixassem.	Elles fossem amados.

Preterito perfeito composto.

S. Eu me tenha queixado, &. Eu tenha sido amado, &.

P. Nós nos tenhamos quei- Nós tenhamos sido ama-
xado, &. dos, &.

Preterito mais que perfeito composto.

S. Eu me tivesse queixado, &. Eu tivesse sido amado, &.

P. Nós nos tivéssemos quei- Nós tivéssemos sido ama-
xado, &. dos, &.

Futuro imperfeito.

S. Eu me queixar.

Eu fôr amado.

Tu te queixares.

Tu fôres amado.

Elle se queixar.

Elle fôr amado.

P. Nós nos queixarmos.

Nós fôrmos amados.

Vós vos queixardes.

Vós fôrdes amados.

Elles se queixarem.

Elles fôrem amados.

Futuro imperfeito composto.

S. Eu me houver de quei- Eu houver de ser ama-
xar, &. do, &.

P. Nós nos houvermos de Nós houvermos de ser ama-
queixar, &. dos, &.

Futuro perfeito composto.

S. Eu me tiver queixado, &. Eu tiver sido amado, &.

P. Nós nos tivermos quei- Nós tivermos sido ama-
xado, &. dos, &.

XI. DA FORMAÇÃO DOS TEMPOS E DOS VERBOS IRREGULARES.

O presente do infinitivo impessoal, considerado nas

suas letras radicaes e nã desinencia ou terminação, é a raiz de formação de toda a conjugação de qualquer verbo.

Chamam-se *letras radicaes* nos verbos as que precedem as terminações *ar*, *er*, *ir*, *or*, como no verbo *amar* as letras *am*, no verbo *ceder* as letras *ced*, no verbo *unir* as letras *un*, no verbo *pôr* a letra *p*. A última das radicaes tem o nome de *figurativa*, como as letras—*m*, *d*, *n*, *p*, dos ditos verbos.

Chamam-se *terminações* ou *desinencias* todas as letras que se seguem depois da figurativa, as quaes devem sempre ser as mesmas em todos os tempos, numeros e pessoas correspondentes nos verbos regulares da mesma conjugação.

São por tanto *irregulares* todos os verbos que, em qualquer de seus tempos ou pessoas, mudarem as letras radicaes, ou tomarem em suas terminações outras que não sejam as do modelo da sua conjugação.

A formação dos tempos simples ^{2o} de qualquer verbo se effectua, ou por substituição, ou por posposição às terminações do infinitivo. Estas variações podem ser de mediata, ou de immediata derivação.

INFINITIVO.

O INFINITIVO PESSOAL, na 1.^a e 3.^a pessoa do singular, forma-se do infinitivo impessoal sem alteração alguma, e na 2.^a pessoa com o acrescentamento de *es* ao *r* final: e no plural acrescentando-se *mos* na 1.^a pessoa, *des* na 2.^a e *em* na 3.^a; e pospondo-se a todas os sujeitos ou prono-

(20) Não tratamos dos tempos compostos porque já os supomos sabidos depois das conjugações antecedentes.

mes pessoas. Exemplo: Dar; dar eu, dares tu, dar elle; darmos nós, dardes vós, darem elles.

O PARTICÍPIO DO PRESENTE, IMPERFEITO OU ACTIVO, chamado também *gerundio*, quando precedido da preposição *em*, forma-se pela mudança do *r* final do infinitivo em *ndo*. Exemplos: Dar, *dando*; ver, *vendo*; rir, *rindo*; pôr, *pondo*.

O PARTICÍPIO PERFEITO OU SUPINO forma-se pela mudança das terminações, *ar*, *er*, *ir*, *or*, em *ado* na 1ª conjugação, em *ido* na 2ª e 3ª, em *osto* no verbo *pôr*. Exemplos: Amar, *amado*; ceder, *cedido*; unir, *unido*; pôr, *posto*.

Exceptuam-se da 1ª conjugação — *ganhar*, *gastar*, *pagar*, cujos participios perfectos mais usados são — *ganho*, *gasto*, *pago*; da 2ª, dizer, que faz o participio, *dito*; escrever, *escripto*; fazer, *feito*; e ver, *visto*; da 3ª, abrir, que faz *aberto*; cobrir, *coberto*; e vir, *vindo*.

O PARTICÍPIO PASSADO forma-se do mesmo modo que o participio perfeito, e o que o distingue é ser variavel para o genero e numero do sujeito. Comtudo os verbos seguintes teem participios passivos differentes dos perfectos.

Aceitar — aceito.
Annexar — annexo
Captivar — captivo.
Entregar — entregue.
Enxugar — enxuto.
Escusar — escuso.
Expressar — expresso.
Fartar — farto.
Isentar — isento.

Eleger — eleito.
Encher — cheio.
Prender — preso.
Romper — roto.
Suspender — suspenso.
Affligir — afflicto.
Exaurir — exhausto.
Expellir — expulso.
Extinguir — extincto.

Junctar—juncto.
 Limpar—limpo.
 Matar—morto.
 Salvar—salvo.
 Soltar—solto.

Frigir—frito.
 Imprimir—impresso.
 Inserir—inserto.
 Tingir—tinto.

INDICATIVO.

O PRESENTE DO INDICATIVO forma-se das radicaes do infinitivo, ajunctando-se *o, as, a, amos, ais, am* nos verbos, da 1.^a conjugação; *o, es, e, emos, eis, em*, nos da 2.^a; *o, es, e, imos, is, em*, nos da 3.^a; e *onho, ões, ãe, omos, ondes, ãem* no verbo *pôr*. Exemplos:

Andar.	Ceder.	Unir	Pôr.
Ando.	cedo.	uno.	ponho.
andas.	cedes.	unes.	pões.
anda.	cede.	une.	põe,
andamos.	cedemos.	unimos.	pomos.
andais.	cedeis.	unis.	pondes.
andam.	cedem.	unem.	põem.

Exceptuam-se da 1.^a conjugação—*dar* e *estar* que fazem—*dou, dás, dá, damos, dais, dão; estou, estás, está, estamos, estais, estão*.

Da 2.^a conjugação—*caber, perder, poder, saber, valer*—teem a 1.^a pessoa do singular—*caibo, perco, pôsso, sei, valho*, sendo regulares nas mais. *Dizer, fazer, trazer, requerer*, teem a 1.^a pessoa do singular—*digo, faço, trago, requeiro*, e a 3.^a—*diz, faz, traz, requer*.

Crer, haver, ser e ter, conjugam-se desta forma:

creio.	hei.	sou.	tenho.
crês.	has.	és.	tens.
crê.	ha.	é.	tem.
crêmos.	havemos.	somos.	temos.
crêdes.	haveis.	sois.	tendes.
crêem.	hão.	são.	teem.

Por *crer* se conjugam *ler* e *ver*, com a differença de ter este ultimo a 1.^a pessoa do singular—*vejo*.

Da 3.^a conjugação—*cobrir, medir, pedir, ouvir*—teem a 1.^a pessoa *cubro, meço, peço, ouço*, as mais são regulares. Os verbos—*acudir, bulir, cuspir, construir, destruir, engulir, fugir, sacudir, subir, tossir*—mudam o *u* em *o* na 2.^a pessoa do singular, e nas 3.^{as} de ambos os numeros, como—*acodes, acode, acodem, &*.

Os verbos acabados em *ir*, tendo *e* na penultima syllaba, mudam-no em *i* na 1.^a pessoa do singular, como—*ferir, firo, sentir, sinto, &*.

Os verbos *ir, vir, rir* conjugam-se desta sorte:

vou.	venho.	rio.
vás ou vais.	vens.	ris.
vai.	vem.	ri.
vamos ou imos.	vimos.	rimos.
ides.	vindes.	rides.
vão.	veem.	riem.

OBSERVAÇÕES.

Os verbos acabados em *ear* tomam no presente do indicativo e no do conjunctivo um *i* depois do *e*, como—

atear, ateio, ateie; rodear, rodeio, rodeie; &c. Os acabados em *ger* ou *gir*, mudam o *g* em *j* na 1.^a pessoa do singular do presente do indicativo, e por tanto no presente do conjunctivo, como —reger, *rejo, reja*; fugir, *fugio, fuja*; &c. Os acabados em *guer* ou *guir* com *u* surdo, perdem-no antes de *o* ou *a*, como—erguer, *ergo, erga*; seguir, *sigo, siga*; &c. O verbo *querer*, e os acabados em *zer* e *zir* depois de vogal perdem o *e* final que deveriam ter na 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo, como—*quer, diz, produz, &c.*

O IMPERFEITO DO INDICATIVO forma-se das radicaes do infinitivo, ajunctando-se *ava, avas, ava, avamos, aveis, avam* nos verbos da 1.^a conjugação; *ia, ias, ia, iamos, ieis, iam* nos da 2.^a e 3.^a; e *unha, unhas, unha, unhamos, unheis, unham* no verbo *pôr*. Exemplos:

Dar.	Ver.	Rir.	Pôr.
dava.	via.	ria.	punha.
davas.	vias.	rias.	punhas.
dava.	via.	ria.	punha.
davamos.	viamos.	riamos.	punhamos.
daveis.	vieis.	rieis.	punheis.
davam.	viam.	riam.	punham.

Exceptuam-se *ser* que faz—*era, eras, era, eramos, ereis, eram*; *ter* que faz—*tinha, tinhas, tinha, tinhamos, tinheis, tinham*; e *vir* que se conjuga da mesma forma.

O PRETERITO PERFEITO fórma-se das radicaes do infinitivo ajunctando-se as terminações *ei, aste, ou, amos, astes, aram* nos verbos da 1.^a conjugação; *i, este, eu,*

emos, estes, eram, nos da 2.^a; o *i, iste, iu, imos, istes, iram* nos da 3.^a Exemplos:

Amar.	Ceder.	Unir.
amei.	cedi.	uni.
amaste.	cedeste.	uniste.
amou.	cedeu.	uniu.
amamos.	cedemos.	unimos.
amastes.	cedestes.	unistes.
amaram.	cederam.	uniram.

Exceptuam-se os verbos da 1.^a conjugação terminados em *car*, que mudam o *c* em *qu*, e os acabados em *gar* que tomam *u* depois do *g* todas as vezes que a estas figurativas se seguir a letra *e*; como—*pequei, neguei, &c.* *Estar* e *dar* fazem—*estive, estiveste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram*; *dei, déste, deu, demos, déstes, deram*.

Da 2.^a conjugação—*Caber* faz *cube* ou *coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam*, e por este se conjugam *Haver* e *Saber*. *Dizer* faz—*disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram*: *Fazer*—*fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram*: *Querer*—*quiz, quizeste, quiz, quizemos, quizestes, quizeram*: *Trazer*—*trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram*: *Ver*—*vi, viste, viu, vimos, vistes, viram*: *Poder*—*pude, podeste, pôde, podemos, podéste, poderam*: *Ser*—*fui, foste, foi, fomos, fostes, foram*.

Da 3.^a conjugação—*Ir* tem o mesmo preterito que o verbo *ser*; e *vir* faz—*vim, vieste, veio, viemos, viestes*,

vieram. O verbo *pôr* faz—*puz* ou *poz*, *pozeste*, *poz*, *pozemos*, *pozéste*, *pozeram*.

O PRETERITO MAIS QUE PERFEITO forma-se da 2.^a pessoa do preterito perfeito, mudando a terminação *ste* em *ra*, *ras*, *ra*, *ramos*, *rais*, *ram* para todos os verbos sem excepção. Exemplos:

Déste—*déra*, *déras*, *déra*, *déramos*, *déreis*, *déram*.

Viste—*vira*, *viras*, *vira*, *viramos*, *vireis*, *viram*.

Pediste—*pedira*, *pediras*, *pedira*, *pediramos*, *pedireis*, *pediram*.

Pozéste—*pozéra*, *pozéras*, *pozéra*, *pozéramos*, &c.

O FUTURO IMPERFEITO e o CONDICIONAL formam-se do infinitivo impessoal accrescentando-se ao *r* final as terminações *ei*, *ás*, *á*, *emos*, *eis*, *ão* para o futuro; e *ia*, *ias*, *ia*, *íamos*, *ieis*, *iam* para o condicional de todas as conjugações. Exemplos:

Dar—*darei*, *darás*, *dará*, *daremos*, *dareis*, *darão*.

daria, *darias*, *daria*, *dariamos*, *darieis*, *dariam*.

Ser—*serei*, *serás*, *será*, *seremos*, *sereis*, *serão*.

seria, *serias*, *seria*, *seríamos*, *serieis*, *seriam*.

Vir—*virei*, *virás*, *virá*, *viremos*, *vireis*, *virão*.

viria, *virias*, *viria*, *viríamos*, *virieis*, *viriam*.

Pôr—*porei*, *porás*, *porá*, *poremos*, *poreis*, *porão*.

poria, *porias*, *poria*, *poríamos*, *porieis*, *poriam*.

Exceptuam-se *dizer*, *fazer* e *trazer* que perdem no futuro e no condicional as letras *ze*, formando-os—*direi*, *diria*; *farei*, *faria*; *trarei*, *traria*; &c.

O IMPERATIVO

Forma-se do presente do indicativo somente pela sup-

pressão do *s* final nas pessoas correspondentes, e pela posposição dos sujeitos ou pronomes.

Indicativos.

Tu amas.
Vós amais.
Tu cedes.
Vós cedeis.
Tu unes.
Vós unis.
Tu pões.
Vós pondes.

Imperativos.

ama tu.
amai vós.
cede tu.
cedei vós.
une tu.
uni vós.
põe tu.
ponde vós

Exceptua-se *ser*, que tendo no indicativo, *es*, *sois*, faz o imperativo—*sê* tu, *sêde* vós. *Ter* e *vir* mudam em *m* o *ns* da 2.^a pessoa do singular, fazendo *tem* tu, *vem* tu. *Querer* não tem imperativo.

CONJUNCTIVO.

O PRESENTE DO CONJUNCTIVO forma-se da 1.^a pessoa do presente do indicativo, pela mudança do *o* em *e*, *es*, *e*, *emos*, *eis*, *em* para os verbos da 1.^a conjugação; e em *a*, *as*, *a*, *amos*, *ais*, *am* para os de todas as outras. Exemplos:

amo.	cedo.	uno.	ponho.
ame.	ceda.	una.	ponha.
ames,	cedas.	unas.	ponhas.
ame.	ceda.	una.	ponha.
amemos.	cedamos	unamos.	ponhamos.
ameis.	cedais.	unais.	ponhais
amem.	cedam.	unam.	ponham.

Exceptuam-se da 1.^a conjugação *dar e estar*, da 2.^a *haver, querer, saber e ser*; e da 3.^a *ir*, que se conjugam desta forma:

Dê, dês, dê, demos, dêis, dêem.

Esteja, estejam, esteja, estejamos, estejam, estejam.

Haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam.

Queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.

Saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam.

Seja, sejam, seja, sejamos, sejam, sejam.

Va, vás, vá, vamos, vádes, vão.

O IMPERFEITO DO CONJUNCTIVO forma-se da 2.^a pessoa do perfeito do indicativo pela mudança da terminação *ste*, em *sse, sses, sse, ssemos, sseis, ssem* para todos os verbos. Exemplos:

amaste.	cedeste.	uniste.	pozeste.
amasse.	cedesse.	unisse.	pozesse.
amasses.	cedesses.	unisses.	pozesses.
amasse.	cedesse.	unisse.	pozesse.
amassemos.	cedessemos.	unissemos.	pozessemos.
amasseis.	cedesseis.	unisseis.	pozesseis
amassem.	cedessem.	unissem.	pozessem.

O FUTURO IMPERFEITO DO CONJUNCTIVO forma-se também da 2.^a pessoa do preterito perfeito do indicativo mudando a mesma terminação *ste* em *r, res, r, rmos, rdes, rem* em todos os verbos. Exemplos:

dêste.	soubêste.	viêste.	pozêste.
der.	souber	vier.	pozer.

deres.	souberes.	vieres	pozeres.
der.	souber.	vier.	pozer.
dermos.	soubermos.	viemos.	pozermos.
derdes.	souberdes.	vierdes.	pozerdes.
derem.	souberem.	vierem.	pozerem.

XII. DA PREPOSIÇÃO.

Preposição é a parte da oração que, posta entre duas palavras, faz que a segunda restrinja, complete ou modifique a significação da primeira, como:—O templo *do* Senhor. Util *á* salvação. Adorar *a* Deus. Orar *com* fervor.

As preposições da nossa lingua são as seguintes: *A, até, ante, após, com, contra, de, desde, durante, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre.*

De depois de um substantivo appellativo restringe-lhe a significação, como: O amor *dá* sabedoria. O termo *de* meus desejos.

De, a, para depois de palavras de significação relativa exprimem relação terminativa, como: Gosto *do* estudo. Pobre *de* espirito. Conduzir *á* gloria. Dado *á* meditação. Concorrer *para* o bem publico. A tendencia *para* o mal.

Per ou *por*, quando rege o agente na oração passiva tambem exprime relação terminativa, como: O Brazil foi descoberto *por* Cabral.

A preposição *a* anteposta ao regimen dos verbos transitivos, emprega-se ou por euphonia, ou para indicar o objecto da acção do verbo e evitar equivoco, como:

Enéas matou *a* Turno. A seu pai salvou elle do incendio.

Todas as preposições exprimem relação circumstantial, quando denotam lugar, tempo, modo, causa, concurso, &. Exemplos: Longe *da* patria. Pelo *verão*. Morreu *em* paz. Tremou *de* horror. Concorreu *com* Pedro, &.

* Além das preposições propriamente ditas, empregam-se também como taes certas palavras e expressões compostas, chamadas *locuções prepositivas*, para exprimir relações circumstanciaes, e mesmo terminativas. Exemplos: Proceder *segundo* a razão. Deseançar *depois* de velho. Meditar *a respeito* da morte, *acerca* da vida; isto é, *em* a morte, *sobre* a vida.

XIII. DO ADVERBIO.

Adverbio é uma palavra invariavel que modifica o adjectivo ou verbo a que se ajuncta, com relação ao lugar, ao tempo, á quantidade, ao modo ou qualidade. Exemplos: *Aqui* me encontrarás *quando* voltares. Desejo *muito* que te saias *bem*. Os adverbios mais usuaes são os seguintes:

De lugar: *Aqui, ahi, ali, cá, lá, acolá, onde, algures, alhures, nenhures, quem, alem, arriba, acima, abaixo, dentro, fóra, diante, detraz, defronte, longe, perto, &.*

De tempo: *Hoje, hontem, amanhã, antes, depois, sempre, jamais, nunca, já, agora, ora, quando, arante, então, logo, ainda, cedo, asinha, tarde, &.*

De quantidade: *Tão, quão, muito, mais, menos, assás, quasi, cerca, pouco, apenas, sequer, &.*

De modo e qualidade: *Assim, como, sim, não, talvez, quiçá, eis, só, sómente, &*.

A maior parte dos adverbios de qualidade se fórma ajunctando a palavra *mente* á terminação feminina dos adjectivos qualificativos, como *Justamente, sabiamente, &*. Seguindo-se dous ou mais destes adverbios costuma-se supprimir a terminação dos primeiros, como: Pedro viveu *pobre, pia* e *christamente*.

* Todo adverbio exprime uma circumstancia da proposição, e por isso alguns Grammaticos o definem: *Adverbio é a concentração de uma preposição com o seu regimen*, em o que sempre póde ser desenvolvido. Exemplos:

Aqui significa *neste lugar.*

Hoje *neste dia.*

Tão *em tanta quantidade.*

Assim *desta maneira.*

Docemente *com doçura.*

D'aqui nasce o serem chamadas *locuções adverbias* as expressões—*a proposito, com effeito, por ventura*—e outras semelhantes que teem força de adverbios.

XIV. DA CONJUNCCÃO.

Conjuncção é uma palavra invariavel, que une as partes homogeneas da oração ou do discurso, indicando conveniencia, opposição, dependencia ou condição entre ellas. Exemplos: Diz a Escriptura *que* a sabedoria *e* a virtude nos veem de Deus; *mas que* só as alcançaremos se nos esforçarmos para merecel-as.

Ha varias especies de conjuncções, de que as principais são as seguintes:

Copulativas: *E, que, tambem, bem, assim, outro, sim, item, &.*

Disjunctivas: *Ou, nem, já, quer, ora, quando, &.*

Adversativas: *Mas, porém, ainda que, com tudo, &.*

Condicionaes: *Se, senão, com tanto que, salvo se, &.*

Causaes: *Como, que, porque, por quanto, visto que, &.*

Conclusivas: *Logo, pois, pelo que, donde, por consequente, &.*

Explicativas: *Como, por exemplo, a saber, isto é, &.*

* Note-se que as conjuncções, formadas de duas ou mais palavras, chamam-se tambem *frases* ou *locuções conjunctivas*.

XV. DA INTERJEIÇÃO.

Interjeição é uma expressão abreviada de nossas diversas affecções, como: *Eia ! Oxalá !*

As interjeições mais usuaes são as seguintes:

De admiração. *Ah ! oh ! ui !*

De excitar attenção. . . . *Ó ! psio !*

De dôr. *Ai ! guai ! hui !*

De espanto. *Ápage ! apre !*

De desejo. *Oh ! oxalá !*

De excitamento. *Olá ! eia ! sus !*

De aversão. *Arre ! irra !*

De derisão. *Ah ! ah !*

De indicar. *Eis !*

De excitar. *Alerta !*

A interjeição equivale sempre a uma oração. Exemplos:

Ó! significa..... Attende-me! Ouve-me!

Ai!..... Eu soffro! Acudi-me!

Sus!..... Não afrouxeis! Sigamos!

CAPITULO II.

DA PROSODIA.

Prosodia é a parte da Grammatica que ensina a pronunciar as palavras com o seu devido som e accento.

I. DO SOM.

Som é a emissão da voz com que pronunciamos as palavras, e é representado por alguma ou algumas das letras do alfabeto—*a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z*, que se dividem em *vogaes* e *consoantes*.

As vogaes são—*a, e, i, o, u, y*, que por si sós formam syllabas ou representam um som perfeito.

A reunião de duas vogaes, pronunciadas com um só impulso da voz, chama-se *diphthongo*, como *ai, ei, oi, õe, &c.*

Todas as outras letras são consoantes, porque sem ajunctamento de vogal não formam syllaba, e se devem pronunciar como se fossem seguidas de um *e*. Exemplos: *be, ce, (que), de, fe, ge (gue), je, le, me, ne, pe, re, se, te, ve, xe, ze.*

Além d'estas consoantes, representadas por um só ca-

racter, temos mais as seguintes—*ch, lh, nh*, representadas por dois, e que se pronunciam—*che, lhe, nhe*.

Algumas das consoantes mudam de som em certas ocasiões, o que se verá nas seguintes regras.

C antes de *e, i* ou *y*, e cedilhado (*ç*) antes de *a, o, u*, tem o som de *s*, como em *cento, cinco, cysne, lançar, paço, açúcar, &*

G antes de *e, i* ou *y* tem o som de *j*, como em *geito, ginja, gyrofe, &*.

H é quasi sempre mudo, e só nas interjeições e entre vogaes no meio das palavras denota aspiração, como em *ah! attrahir, apprehensão, &*. Tambem serve para formar as consoantes—*ch, lh, nh*; e ainda assim nas palavras compostas da preposição latina *in*, como *inhabil, inhospito*, não tem valor algum, porque pronunciamos *i-nabil, inóspito*.

K é uma letra occiosa no nosso alfabeto, porque o seu som é identico ao de *c* e *q*.

L. M. N. R. S, perdem o som *e*, que teem depois de si, quando formam syllaba com vogal antecedente, como em *alto, tempo, cinto, dôr, busto, &*.

L e R chamam-se *liquidos* quando precedidos d'outra consoante pronunciam-se junctos com a vogal seguinte, como em *clave, flecha, primo, tronco, &*.

R entre vogaes ou no fim das palavras toma um som mais brando, como em *cêra, féra, altar, &*.

S entre vogaes toma o som de *z*, como em *vaso, riso, &*. Porém nas palavras compostas, pertencendo o *s* ao principio da segunda, embora entre vogaes, conserva seu proprio som, como em *desolar, presuppor, resentir, &*.

X nas palavras que principiam por *ex* antes de vogal ou *h*, tem o som de *z*, como em *exaltar*, *exemplo*, *exigir*, *exhortar*, *exhumação*, &; e todas as vezes que formar syllaba com vogal antecedente, seguindo-se consoante, toma o som de *s*, como em *excelso*, *bissexto*, &; e no meio das palavras entre vogaes, não sendo a primeira diphthongo, tem o som de *cc*, como em *reflexo*, *fixo*, *refluxo*, &.

Ch em palavras derivadas do Grego ou do Latim tem o som de *c*, *k* ou *q*, como em *Achaia*, *Achilles*, *Architecto*, &.

Ph se pronuncia com o som de *f* nas palavras que o conservam do Grego, como em *Philosopho*, *Geographia*, &.

Z no fim das palavras toma o som de *s*, como em *paz*, *dez*, *giz*, *voz*, *cruz*, &.

A vogal *u* precedida de *g* ou *q*, e seguida de *e* ou *i* perde inteiramente o som, como em *guerra*, *guizo*, *etc*; por em algumas palavras se faz sentir levemente, como em *languido*, *equéstre*, &.

II. DO ACCENTO.

Accento é a maior ou menor elevação da voz com que pronunciamos as vogaes. Quatro são os accentos da lingua portugueza, que se denotam sobre as vogaes pelos seguintes signaes: () *breve* ou *mudo*, (') *agudo*, (^) *circumflexo*, (~) *nasal*, que tambem se nota com *m* ou *n* depois da vogal. Não se deve porem empregar accentos, senão em palavras pouco usadas, ou quando possa haver equivoco na sua significação.

O *accento breve* não é notado por signal algum sobre a vogal, que deve ser pronunciada com a voz mais baixa possível, como o *a* da palavra *día*.

O *accento agudo* denota que a vogal deve ser pronunciada com voz forte e distincta, e com os lábios bem abertos, como o *é* da palavra *céo*.

O *accento circumflexo* denota que a vogal deve ser pronunciada com voz forte, mas com os lábios meio-abertos, como o *o* da palavra *pódre*.

O *accento nasal* denota que parte do som da vogal deve sahir pelo nariz, como o *u* da palavra *cumpro*.

Exemplos das vogaes com os seus differentes accen-tos.

<i>Breve.</i>	<i>Agudo.</i>	<i>Circumflexo.</i>	<i>Nasal.</i>
A. Vida.	Está.	Más.	Irmã.
E. Saude.	Café.	Cêra.	Vintem.
I. Pallido.	Japí.		Setim.
O. Avo.	Avó.	Avô.	Melões.
U. Tribu.	Jacú.		Jejum.

III. DA QUANTIDADE DAS SYLLABAS.

Quantidade de uma syllaba é o tempo que gastamos em sua pronunciação. A syllaba, quanto á sua quantidade, é *breve*, *longa* ou *grave*.

Syllaba breve é a que pronunciamos com rapidez, como as ultimas de *casa*, *dente*, *quasi*, *santo*, *tribu*.

Syllaba longa é aquella em cuja pronunciação gastamos mais tempo do que na breve. São naturalmente longas as syllabas em que ha diphthongo, as de *accento na-*

sal ou circumflexo, as que ficam antes de letras dobradas ou de duas consoantes, não sendo alguma liquida, como as primeiras de *causa*, *tempo*, *doce*, *passo*, *triste*.

Syllaba grave é a que, sendo de natureza longa, perde parte de sua força por estar subordinada à predominante da mesma palavra, como as primeiras de *frouxamente*, *temporal*, e as ultimas de *órgão*, *dormem*.

Chama-se *predominante* a syllaba em cuja pronunciação elevamos mais a voz do que nas outras da mesma palavra, como as primeiras de *pála*, *rêde*, as segundas de *infindo*, *assombro*, e as ultimas de *rapé*, *paúl*.

IV. DAS FIGURAS DE DICÇÃO.

Figura de Dicção é uma modificação feita no som da palavra para tornal-a mais suave na pronunciação. As palavras podem ser modificadas na pronunciação por acrescentamento, diminuição, contracção, ou substituição de letras. As figuras de dicção mais usadas são as seguintes:

Próthese, quando no principio da palavra se acrescenta alguma letra, como—*alembrear*, *alevantar*, por *lembrar*, *levantar*.

Epenthese, quando se acrescenta no meio, como—*Mavorte*, *Atalante*, por *Marte*, *Atlante*.

Paragóge, quando se acrescenta no fim, como *flébile*, *martyre*, por *flébil*, *martyr*.

Aphérese, quando no principio da palavra se diminue alguma letra, como—*liança*, *maginação*, *no*, *na*, por *alliança*, *imaginação*, *em o*, *em a*.

Syncope, quando se diminhe no meio, como—*lemos*, *mór*, *são*, por *havemos*, *maior*, *santo*.

Apócope, quando se diminhe no fim, como—*carter*, *marmor*, por *carcere*, *marmore*.

Ecthlipse, quando para haver contracção se supprime o *m* final de uma palavra, principiando a seguinte por vogal, como—*co'o ferro*, *co'as mãos*, por *com o ferro*, *com as mãos*.

Synérese, quando duas vogaes de palavras distinctas se contráem n'uma só syllaba, como—*ao*, *aos*, *co'o*, *co'a*, por *a o*, *a os*, *com o*, *com a*.

Synallepha, quando se supprime a vogal final de uma palavra; formando syllaba a sua ultima consoante com a vogal inicial da palavra seguinte, como—*do*, *da*, *delle*, *disto*, por *de o*, *de a*, *de elle*, *de isto*.

Antithese, quando se substitue uma consoante por outra mais suave, como—*amal-o*, *fel-o*, *pol-o*, em vez de *amar-o*, *fez-o*, *por-o*.

As figuras que teem por fim a inversão das syllabas ou letras de uma palavra, ou que lhe contrafazem o som natural, como—*auga*, *dromir*, *impio*, por *agua*, *dormir*, *impio*—, não sendo por necessidade de metificação, devem ser evitadas como *barbarismos*.

CAPITULO III.

DA ORTHOGRAPHIA.

Orthographia é a parte da Grammatica que ensina a escrever correctamente as palavras, e a empregar convenientemente os signaes da pontuação.

O systema de Orthographia mais geralmente seguido é o que tem por base a derivação das palavras ou *etymologico*; mas como este só se pôde aprender cabalmente com muito estudo, ou com a pratica de escrever, consultando bons dictionarios, aqui daremos somente algumas regras para evitar os erros mais grosseiros, que se encontram nos que não teem conhecimento algum da Orthographia.

I. DAS VOGAES

1.^a Na lingua portugueza as vogaes nunca mudam de som, senão pelos accentos, por isso devem ser escriptas como sôam, depois de bem pronunciadas as palavras.

2.^a Os sons nasaes escrevem-se, ou com *til* por cima, como—*â, ê, î, ô, û*, quando formam diphthongo; ou com *m* adiante sendo finaes ou ficando antes de *b, m, p*, como em *bom, cambio, gomma, limpo*; ou com *n* em todos os mais casos, como em *franja, honra, santo, &c.* Excep-tuam-se: 1.^o *Afã, avelã, lâ, maçã, manhã, ortelã, romã*, que se podem escrever com *n* ou *til*; e a terminação feminina dos nomes acabados em *ão*, como—*aldeã, cidadã, irmã, &c.*, que sempre se escreve com *til*. 2.^o As palavras compostas da preposição *circum* e do adverbio *bem*, como—*circumdar, bemfeitor*, em que se conserva o *m* antes de qualquer consoante, assim como o da preposição *com*, quando se liga ás variações dos determinativos pessoases, como—*commigo, contigo, &c.* 3.^o A final dos nomes *hymen, joven, lumen, regimen, semen, canon*, que se escrevem com *n*.

3.^a Quando houver o som de *au* ou *ao*, deve escrever-

se *au* se fôr no meio ou no principio da palavra, e *ao*, se fôr no fim, como em *aurea*, *causa*, *mao*, &.

4.^a Havendo o som de *eo* ou *eu*, deve escrever-se sempre *eu*, quer no meio, quer no fim, como em *Ceuta*, *leu*, *meu*, &. Exceptuam-se porém as palavras em que o *e* fôr agudo, como—*céo*, *mantéo*.

5.^a Os sons *io*, e *iu* finaes devem escrever-se, o primeiro nos nomes, como em *rio*, *sadio*; e o segundo nos preteritos dos verbos, como em *riu*, *fugiu*, &.

6.^a Os sons *io*, *ia*, breves, devem escrever-se sempre assim no fim das palavras, como em *conscio*, *gloria*, *mysterio*. Com tudo alguns nomes escrevem-se com *eo*, *ea*, como—*craneo*, *páteo*, *férreo*, *férrea*, *láteo*, *látea*, &.

7.^a Os sons *ai*, *oi*, *ui*, devem escrever-se sempre deste modo, como em *amai*, *noite*, *fui*. Exceptuam-se os pluraes dos nomes que fazem o singular em *al*, *ol*, *ul*, como—*annaes*, *caracoes*, *tafues*, &.

8.^a Os diphthongos nasaes *ãe*, *ão*, *õe* devem escrever-se sempre desta sorte, advertindo-se que o til fique sobre a primeira vogal, que é a nasal, como em *mãe*, *não*, *põe*, &.

9.^a Para distinguirmos os preteritos dos futuros nos verbos que os teem semelhantes, accentuaremos a penultima syllaba dos preteritos, escrevendo os futuros sem outro accento mais que o til, como—*amárão*, *amarão*, *cedêrão*, *cederão*; e melhor ainda será escrevermos os presentes e preteritos, com *am*, como *amam*, *amavam*, *amaram*, &, por ser menos susceptivel de engano, mais conforme á pronuncia, talvez mais etymologico, e se ir tornando cada vez mais autorizado.

II. DAS CONSOANTES

1.^a Nunca se cedilha *c* antes de *e* ou *i*, e sim antes de *a*, *o*, *u*, quando tem som de *s*, como em *alça*, *centro*, *cifra*, *poço*, *açude*, &

2.^a Não se deve empregar *ç* no principio da palavra; e sim no meio de algumas, e no fim de quasi todos os nomes acabados em *ça*, *ço*, *çu*, *ção*, e nas vozes dos verbos que fazem o infinito em *çar*, como em *braça*, *moço*, *uruçú*, *acção*, *dançar*, *lançar*, &

3.^a Antes de *e* ou *i* escreve-se *qu* em lugar de *c*, quando este conserva o seu proprio som, como em *fique*, *conquista*. O mesmo se faz quando na palavra veem as vozes, *cua*, *cue*, *cui*, como em *equador*, *equestre*, *quinquagesima*, &

4.^a *Ch* com o som de *c* ou *k* deve ser despresado na Orthographia portugueza, escrevendo-se simplesmente *c* antes de *a*, *o*, *u*, e *qu*, antes de *e* ou *i*, como em *escola*, *monarca*, *monarquia*, &. Com tudo o uso conserva o *ch* nos nomes proprios, e nos que principiam por *arch*, —como *Achilles*, *Acheronte*, *archiduque*, *archipelago*, &

5.^a As palavras portuguezas que principiam por *x* são—*xaca*, *xacara*, *xacoco*, *xadrez*, *xalmas*, *xaque*, *xara*, *xarel*, *xaréu*, *xaretas*, *xarife*, *xarope*, *xarouco*, *xequê*, *xergão*, *xira*, *xiró* e alguns derivados. No meio e fim das palavras escreve-se *x* em *bexiga*, *bruxa*, *buxo*, *cartaxo*, *cartuxo*, *coxo*, *coxia*, *coxim*, *faxa*, *graxa*, *laxar*, *lixa*, *lixo*, *luxo*, *mexer*, *mexerico*, *Mexico*, *mexilhão*, *puxar*, *rexa*, *rixa*, *roxo*, *taxa*, *vexar*, com seus compostos e derivados; e todas as vezes que

seu som vier depois de diphthongo, ou de *en* inicial, como em *baixa*, *queixa*, *enxame*, *enxerto*, &. Exceptuam-se *encher* e *encharcar* com seus derivados e compostos. As mais vezes em que viér o som de *x* ou *ch* deve escrever-se *ch*, como em *concha*, *gancho*, &.

6.^a Antes de *e*, ou *i*, escreve-se sempre *u* depois de *g*, quando este conserva o seu proprio som, como em *guerra*, *guiso*, &.

7.^a Antes de *e* ou *i* escreve-se *g* em lugar de *j*, como em *gente*, *giga*, &; mas antes de *e* ha as seguintes excepções: 1.^a No principio das palavras *Jeronimo*, *Jesus*, *Jericó*, *Jerusalem*, *jejum*, *jellala*, *jenolin*, *jerarchia*, *jeroglyphico*, *jeropiga* e seus derivados; bem como nos dos nomes de animaes e plantas brasilicas, como *jeju*, *jerepemonga*, *jenipapo*, &. 2.^a No meio das palavras *adjectivo*, *conjectura*, *objecto*, *projectar*, *rejeitar*, *sujeitar*, e no de seus compostos e derivados. 3.^a No fim das palavras *hereje*, *hoje*, e das vozes dos verbos que teem o infinito em *jar* como em *desejei*, *invejei*, *troveje*, &.

8.^a *Ph* conserva-se nos nomes proprios, e nos de artes e sciencias; como em *Phedro*, *Phrygia*, *Philosophia*, &.

9.^a Escreve-se *s* em lugar de *z* quando no meio da palavra e entre vogaes vier o som desta ultima, como em *Brasil*, *casa*, *rosa*, &. Exceptuam-se: 1.^o Os nomes que principiam por *az*, e os que terminam em *êza*, como *azeite*, *azul*, *belleza*, *fereza* &. 2.^o As vozes dos verbos que teem o infinito em *zar*, *zêr*, ou *zir*, como—*prezar*, *dizer*, *conduzir*, &; e algumas dos verbos *pôr* e *querer*, como—*pozér*, *pozéra*, *quizer*, *quizera*, &.

10.^a Escreve-se *x* em lugar de *z*, quando no principio da palavra e entre vogaes vier o som desta ultima, como em *exame*, *exercito*, &. Tambem se escreve *x* em lugar de *cz* todas as vezes que vier este som, como em *sexo*, *fluxo*, *refluxo*, &. Em algumas palavras se escreve *x* em lugar de *s*, como—*enxarcia*, *extrahir*, &; mas a este respeito nenhuma regra se póde dar.

11.^a Escreve-se *z* em lugar de *s* final nas palavras que acabam em *az*, *ez*, *iz*, *oz*, *uz*, com esta syllaba predominante, como em *rapaz*, *prenhez*, *matriz*, *retroz*, *abestruz*, &; e nas vozes verbaes—*faz*, *praz*, *traz*, *fez*, *diz*, *quiz*, *poz*, *puz*, e outras similhantes.

III. DAS LETRAS DOBRADAS.

1.^a Nenhuma consoante se deve dobrar no principio, ou no fim das palavras portuguezas. As consoantes *h*, *j*, *k*, *q*, *v*, *x*, *z*, nunca se dobram.

2.^a *B*. dobra-se somente em *abbade*, *rubbi*, *sabbado* e em seus derivados, que tambem se podem escrever com um só *b*.

3.^a *C*, *L*, *M*, *N*, são as letras que mais se dobram, para o que porém nenhuma regra segura se póde dar.

4.^a *D* se dobra somente em *addensar*, *addicionar*, *addir*, *adduzir* e derivados.

5.^a *F* se dobra sempre precedido de *di*, *e*, *o*, *su* iniciais, como em *differença*, *effludio*, *offensa*, *suffocar*, &; e em *affavel*, *affecto*, *affeioar*, *affiliar*, *affinco*, *affinidade*, *affirmar*, *affixar*, *affligir*, *affluir*, *affrontar* com seus compostos e derivados.

6.^a *G* dobra-se somente em *agglomerar*, *agglutinar*, *aggravar*, *aggredir*, *aggregar*, *aggressor*, *suggerir*, *sugestão* e derivados.

7.^a *P* dobra-se antes de *l* precedido de *a* e *su* iniciaes, como em *applauso*, *supplicio*, &; e em algumas outras palavras, como em *apparato*, *appendice*, *mappa*, *oportuno*, *opprobrio*, ⁽²¹⁾ &.

8.^a *R* dobra-se entre vogaes todas as vezes que sôa forte, como em *carro*, *ferro*, &. Exceptuam-se as palavras compostas de *de* ou *pro*, como—*derogar*, *prorogar*, que se escrevem com um só *r*.

9.^a *S* dobra-se tambem entre vogaes, quando conserva o seu proprio som, como em *assar*, *apressar*, &. Exceptuam-se as palavras compostas de *de*, *pre*, *pro*, *re* e *sobre*, como *deseccar*, *preservar*, *proseguir*, *resoar*, *sobresalto*, em que se escreve com um só *s*.

10.^a *T* dobra-se somente em *attemperar*, *atenção*, *attender*, *attentar*, *attenuar*, *attestar*, *attico*, *attingir*, *attitude*, *attonito*, *attracção*, *attrahir*, *attribuir*, *attributo*, *attricção*, *guttural*, e no verbo *metter* com seus compostos e derivados, como—*remetter*, *permittir*, &.

IV. DO EMPREGO DAS LETRAS MAISCULAS, DO USO DO HYPHEN E DO APOSTROPHO.

Só devemos usar de letra grande: 1.º No principio dos

⁽²¹⁾ Esta regra offerece as excepções seguintes: *aplacar*, *aplamar* e seus derivados que se escrevem com um só *p*. As raizes das outras palavras em que se dobra o *p*, além das citadas, são—*apparecer*, *apparelhar*, *appellar*, *appellidar*, *appensar*, *appetecer*, *appor*, *appreciar*, *apprehender*, *appro-*

periodos, e depois de frases admirativas ou interrogativas.

2.º No principio de cada verso de qualquer poema, e no de algum dito ou sentença que referimos, como: Solon dizia: *Ninguém deve ser considerado feliz em quanto viver.*

3.º No principio dos nomes proprios, gentilicos⁽²²⁾, de sciencias e artes, como *Cicero*, um dos maiores *Romanos*, amou constantemente a *Philosophia* e a *Oratoria*.

4.º No principio dos nomes de dignidades, profissões e parentesco, quando são tomados em sentido determinado, como: Meu *Pai* deu-me sempre provas do meu melhor amigo.

Hyphen ou *linha conjunctiva* (-) usa-se: 1.º Para reunir duas palavras n'uma só, como: *Alti-sonante*, *rôxo-terreo*, &; 2.º Para ligar aos verbos as palavras incliticas, como: *Lembra-me*, *fez-se-lhe*, &; 3.º Para dividir a palavra que não coube toda na linha em que começou, indicando que continúa na seguinte, como: Vale mais o *contentamento* que a riqueza.

Quando houvermos de dividir alguma palavra no fim da linha, devemos decompol-a para vermos as letras que

pinquar, *approvar*, *approximar*, *oppor*, *oppressor*, *opprimir*, *oppugnar*, *suppor*, *supportar*, *suppositar*, *supprimir*, *supprir*, *suppurar* e *supputar*.

(²²) Muitos escrevem hoje indistinctamente os gentilicos com letra minúscula; mas entendemos que quando designam os homens de uma nação, e que então são substantivos, devem ser escriptos com letra maiúscula, como os *Gregos*, os *Troianos*, &; e sendo puramente adjectivos, como *lingua grega*, *capitão troiano*, cabe então o escreverem-se com letra minúscula.

pertencem a cada syllaba, afim de que esta não fique partida. Se na palavra houver letra dobrada, uma deve ficar no fim da linha, e a outra passar para o principio da linha seguinte, como *ap-pel-lar*, *admit-tir*, &c. Seguindo-se as consoantes *cc*, *ct*, *gm*, *gn*, *mn*, *ps*, *pt*, devem passar ambas para a linha seguinte, como: *a-ção*, *fa-cto*, *au-gmento*, *di-gno*, *da-mno*, *la-pso*, *escri-pto*, &c. As palavras compostas porém devem ser divididas nas simples de que se compõem, como—*circum-dar*, *des-ordem*, *sub-ordinar*, &c.

Apostropho (') é uma virgula posta no alto da consoante para indicar que se supprimiu a vogal della, como—*Sant'Anna*, *off'recer*, *sec'lo*, &c. O uso tem substituído o apostropho pelo *til* em algumas palavras escriptas em breve, para indicar suppressão não só de vogal, mas também de alguma ou algumas consoantes, como: *Señr.*, *Miz*, por *Senhor*, *Misericordia*.

V. DA PONTUAÇÃO.

Pontuação é a arte de indicar por meio de certos signaes as pausas que na leitura se devem fazer para boa intelligencia do discurso. Estes signaes são os seguintes: *Virgula*—, —, *ponto e virgula*—; —, *dois pontos*—: —, *ponto final*—.—, *ponto de interrogação*—? —, *ponto de admiração*—! —, *reticencia*—... —, e *parentheses*—()—.

A *virgula* denota uma pequena pausa, e serve para separar os sujeitos e attributos das proposições compostas, os complementos, as palavras e orações continuadas,

e as explicativas: escreve-se tambem entre virgulas a pessoa ou cousa personalisada com quem fallamos, as palavras e orações encravadas e as transpostas. Exemplos:

«As molestias, desgraças e miserias, que tanto envenenam a nossa existencia, nascem quasi sempre da gula, da ignorancia e da ociosidade, mães fecundas de todos os males.—Sêde sobrios, prudentes e activos, meus amigos, dizia elle, gozareis saude, evitareis tormentos e vivereis fartos.»

* Observe-se que as conjuncções *e* e *ou* suprem a virgula entre os ultimos membros da frase, quando estes não exprimem dissimilhança, ou não estão modificados por alguma circumstancia.

O *ponto e virgula*, denota pausa maior que a da virgula, e serve para separar os membros da mesma frase já divididos, por virgulas; os que, embora não divididos, exprimirem idéas oppostas; e quasi sempre as orações precedidas das conjuncções *mas*, *porem*, *porque*, e de outras semelhantes. Exemplos:

«A inveja torna suas victimas pallidas, magras e amarellas; tira-lhes o somno e o appetite; e o unico bem que faz, segundo dizem, é arrebentar o invejoso.—O prudente procura evitar os perigos; o insensato intenta arrostal-os.—Ninguem ha que não procure a felicidade; mas nem todos seguem as vias que conduzem para ella.»

Os *dois pontos* denotam uma pausa suspensiva, e maior que a do ponto e virgula; e são empregados para separar, em um periodo, as partes que estão quasi inde-

pendentes, mas que ainda conservam alguma relação entre si: empregam-se também no fim das orações que vão referir ditos, palavras, sentenças ou discursos de outrem. Exemplos:

«Escuta os sabios conselhos que te derem, e submete-te desde menino ás leis que te forem impostas: envelhecendo, não larga o homem o caminho que trilhou na mocidade. Jesus Christo disse: A quem em meu nome soccorrer o necessitado, não faltará soccorro em suas precisões.»

Ponto final emprega-se no fim do periodo ou frase a que nada ha que ajunctar, como: *Deus creou o céu e a terra.*

O *ponto de interrogação* emprega-se no fim da frase que exprime pergunta, e com cujo accento de voz deve ser lida, como: *Quem poderá honrar ao que se deshonra a si mesmo?*

O *ponto de admiração* emprega-se no fim da frase que exprime transporte, surpresa ou compaixão, como: *Quanto é grande o poder do Creador!*

A *reticencia* emprega-se no fim da frase não concluída ou que foi interrompida por alguma idéa que de subito sobreveio. Exemplo:

- «Quem, ó ventos, vos deu tamanha audacia
- «De escarcéos levantar em meu imperio,
- «Que só eu?... Mas convem pôr termo as ondas.

Parenthesis serve para encerrar alguma frase que interrompe o sentido do discurso, mas que o esclarece ou

modifica, e que deve ser lida em tom mais baixo. Exemplo:

«Eu só com meus vassallos, e com esta
«(*E dizendo isto arranca meia espada*)
«Defenderei da força dura e infesta
«A terra nunca de outrem subjugada.»

CAPITULO IV

DA SYNTAXE.

Syntaxe é a parte da Grammatica que regula o emprego das palavras na composição da oração e do periodo. Divide-se em *Syntaxe de concordancia*, e de *regencia*; e póde ser *regular*, ou *figurada*.

Syntaxe regular é a que ensina a compor a oração segundo os preceitos da Grammatica.

Syntaxe figurada é a que ensina a composição da oração conforme o uso e estylo da lingua.

I. DA ORAÇÃO E SUAS PARTES ESSENCIAES.

Oração ou *proposição grammatical* é a enunciação de um sujeito, de quem se affirma ou nega alguma cousa. Ella deve constar necessariamente de duas partes pelos menos, que são *sujeito* e *verbo*, sendo este de significação absoluta, como—*A terra gira*; e de mais um *attributo*, se o verbo fôr de existencia, como—*O sol é brilhante*; ou de um termo chamado *paciente* ou *complemento objecti-*

no, se o verbo fôr de acção transitiva, ⁽²³⁾ como—*A lua tem dois movimentos.*

O *sujeito* é a pessoa ou objecto de quem se affirma ou nega alguma cousa, e cujo character e numero são indicados pelo verbo, como—*terra, sol, lua*—nos exemplos acima.

* O *sujeito* da oração póde ser qualquer substantivo, alguns dos pronomes pessoaes ou dos demonstrativos relativos, algum verbo no infinito, ou outra oração. Exemplos: *Pedro* brinca.—*Tu* corres.—*Quem* morreu? O *estudar* é util.—O *não nos contentarmos com a nossa sorte* é a causa da maior parte de nossas desgraças.

O *verbo* é sempre a palavra que exprime a existencia, estado ou acto do *sujeito*.

Attributo é o que se affirma ou nega do *sujeito* por meio dos verbos de existencia, como: O *sol* é *brilhante*.

* O *attributo* póde ser algum adjectivo qualificativo, algum substantivo, ou qualquer frase que modifique o

⁽²³⁾ A proposição, analysada logicamente, por maior ou menor que seja o numero de palavras com que se enuncie, consta sempre e unicamente de tres partes—*sujeito, verbo, attributo*—; porque estas partes ou devem estar expressas, como em—*Deus é espirito*—, ou implicitamente incluídas na forma e significação do verbo, como em—*Creio*—que quer dizer *eu sou crente*. Constando a proposição de muitas palavras, além das logicamente essenciaes, devem ser ellas incorporadas, sob a denominação de *palavras modificativas*, quer ao *sujeito* quer ao *attributo*, afim de explicital-os, restringil-os, determinal-os, completal-os, desenvolvvel-os; e destas funcções tomam ellas na analyse grammatical os nomes de *attributos continuados, complementos restrictivos, terminativos, objectivos, e circumstanciaes*, como adiante se verá.

sujeito. Exemplos: Tu és *feliz*. — João foi *advogado*. — A minha occupação é *instruir a mocidade*.

Paciente é o objecto sobre que recae a acção do sujeito por meio do verbo transitivo, como: A lua faz *seu movimento*.

* Tudo quanto pôde ser sujeito, pôde também ser paciente. Exemplos: Eu escrevo *Grammatica*. — Esta occupação instrue-me. — *Que* fazes ahí? — Vós aprendeis a ler. — Vejamos *se elles estudam*.

A oração, considerada em seus termos, pôde ser *simples, composta ou complexa*.

Oração simples é a que consta de um só sujeito, e de um só attributo ou paciente, como: *O vicio é feio*. — *Eu amo a virtude*.

Oração composta é a que tem mais de um sujeito, ou mais de um attributo ou paciente, como: *Pedro e Paulo são probos*. — *Francisco é grato e generoso*. — *João e Antonio estudam Grammatica e Geographia*.

* A oração composta pôde ser dividida em tantas simples, quantos forem seus sujeitos, attributos ou pacientes. Assim se dividirá a primeira das orações citadas: *Pedro é probo*, e *Paulo é probo*; a 2.^a *Francisco é grato*, e *Francisco é generoso*; a 3.^a *João estuda Grammatica*, e *João estuda Geographia*; *Antonio estuda Grammatica* e *Antonio estuda Geographia*.

Oração complexa é aquella cujo sujeito, attributo ou paciente é modificado por outra proposição, ou por idéas equivalentes, como: Deus *justo* (ou *que é justo*) não deixará sem premio o *virtuoso* (ou o *homem que é virtuoso*).

II. DO PERIODO E ORAÇÕES QUE O COMPÕEM

Periodo é a reunião de varias orações subordinadas a uma d'ellas, que é a principal, e da qual dependem todas as outras.

A oração, considerada como parte do periodo, é ou *principal* ou *subordinada*, ou *parcial*.

Oração principal é a que por si só faz sentido completo no periodo, e é sempre enunciada por verbo do indicativo ou do imperativo, sem conjuncção que a torne dependente de outra.

Oração subordinada é a que depende de outra por meio de alguma conjuncção, e por isso não faz por si só sentido completo: ella póde ser enunciada por verbo de qualquer modo.

Oração parcial é a que faz parte de outra, ou modifica algum de seus membros. Exemplo: A dor que nos causa o arrependimento de nossos erros traz consigo um germe de consolação, porque já a consciencia, que é inspiração divina, começa a dirigir a nossa reflexão.

Neste periodo a oração principal é—*A dor traz consigo um germe de consolação*, por fazer sentido completo. *Porque já a consciencia começa a dirigir a nossa reflexão*—é uma oração subordinada, por depender da principal por meio da conjuncção *porque*. *Que nos causa o arrependimento de nossos erros*,—*que é inspiração divina*, e—*a dirigir a nossa reflexão*—são orações parciaes: as duas primeiras, por modificarem os sujeitos *dor* e *consciencia*; a terceira, por servir de complemento a subordinada.

As orações parciaes dividem-se em *integrantes* e *incidentes*.

Oração integrante é a que faz parte de outra como sujeito, attributo, ou complemento necessario. Exemplos: *Convem que nos entendamos.* — *Teu prazer é andares vagando.* — *Sabei que sou vosso amigo.* A oração integrante sendo supprimida deixa suspenso o sentido da frase.

Oração incidente é a que se refere a algum membro de outra por meio dos relativos *que, qual, quem*, ou do possessivo *cujo*; e póde ser *explicativa*, ou *restrictiva*.

Oração explicativa é a que desenvolve alguma qualidade comprehendida na significação do membro que ella modifica, como: *Deus, que é justo, não deixará a virtude sem premio.* *Que é justo* — é uma oração explicativa por exprimir uma qualidade já incluída na significação de Deus. A oração explicativa póde ser supprimida sem alterar o sentido da frase.

Oração restrictiva é a que ajuncta alguma idéa não incluída na significação do membro por ella modificado, como: *O homem que é modesto não louva suas proprias acções.* *Que é modesto* — é uma oração restrictiva, por modificar a palavra *homem* com a idéa de modestia, não comprehendida na sua significação. A oração restrictiva não póde ser tirada da frase sem alteração do sentido.

OBSERVAÇÕES. — As orações do infinitivo são integrantes sempre que servem de sujeito, attributo ou complemento necessario. Exemplos: *Estudares sem methodo é queres affogar, e não desenvolver a intelligencia.*

São porém subordinadas quando exprimem alguma circumstancia que ajuncta novo juizo ao já enunciado na

oração á que ellas se ligam. Exemplo: *Por pensardes* (por que pensais) *diversamente*, não deixeis de respeitar as opiniões alheias.

São também subordinadas as orações de quaesquer participios, excepto as do participio do presente e as ellipticas do participio passivo, que são incidentes quando veem pospostas ao membro que ellas modificam.

Exemplo da subordinada do participio do presente: *Acabando* (logo que acabe) *de ler o livro*, elle m'o emprestará.

Exemplo da do participio do preterito: *Tendo Deus creado* (depois que creou) *o mundo em seis dias*, descansou no septimo.

Exemplo da do participio do futuro: *Havendo-nos encontrar* (porque nos encontraremos) *em melhor mundo*, não tenhamos pezar de deixar este.

Exemplo da do participio passivo (elliptica): *Comparados* (sendo, se forem comparados) *os bens com os males da vida*, não é a morte uma desgraça.

Exemplos de incidentes do participio do presente e do participio passivo. Entrando a Senhora no templo, encontrou o menino Jesus *assentado* (que estava assentado) *entre os doutores explicando-lhes* (e lhes explicava) *o sentido das escripturas*.

III. DA SYNTAXE DE CONCORDANCIA.

Syntaxe de concordancia é a que regula a harmonia que entre si devem ter as palavras quando exprimem reunião de quaesquer idéas, como: *Pedro é sabio*.—Onde o verbo *é* se acha na terceira inflexão do singular, por

concordar com o nome *Pedro*, que é terceira pessoa do singular, e do qual elle enuncia a existenciã; o adjectivo *sabio* está na terminação masculina do singular, por concordar tambem com *Pedro*, que é do mesmo numero e do genero masculino, e de quem elle exprime uma qualidade.

Todo o adjectivo deve concordar em genero e numero com o substantivo que elle determina ou modifica. Exemplos: *O rei sabio faz seus subditos venturosos. A mãe virtuosa é o melhor exemplo na educação de suas filhas.*

Quando o adjectivo exprimir alguma qualidade comum a dois ou mais substantivos do singular, e ainda de diversos numeros, deve ir ao plural, concordando em terminação com o genero desses substantivos, se todos forem do mesmo; sendo porém de generos differentes, deve ir elle ao plural na terminação masculina. Exemplos: *O leão e o tigre são carnivoros.—A rosa e a angelica são odoriferas.—O sol e a chuva são necessarios aos animaes e plantas espalhados sobre a terra.*

* Mas este ultimo exemplo, pede o ouvido que seja construido desta sorte: *A chuva e o sol são necessarios ás plantas e animaes espalhados sobre a terra.*

Se o adjectivo se ajunctar a substantivos de numero e genero differentes que signifiquem cousas inanimadas, pôde sujeitar-se somente ao genero e numero do que lhe ficar mais proximo. Exemplos: *O prazer e as delicias mais duradouras são as que produz a virtude: ou—As delicias e o prazer mais duradouro é o que produz a virtude.*

Nos tratamentos, *senhoria, excellencia* e outros simi-

lhantes o qualificativo deve concordar em terminação com o género da pessoa com quem ou de quem fallamos, posto que o determinativo fica sempre na terminação feminina. Exemplos: *Sua Magestade fica inteirado de estar Vossa Excellencia empossado dessa presidencia.*

Nós, vós, usados em vez de *eu, tu*, levam o verbo ao plural, mas o adjectivo correspondente fica no singular. Exemplos: *Antes (nós) sejamos breve que prolixo.* — *Sê de affavel*, meu filho, mas não *familiar* com todos.

O verbo deve concordar com o sujeito em numero e inflexão convenientes ao numero e pessoa de que fôr o sujeito. Exemplos: *Eu velo.* — *Tu dormes.* — *Elle brinca.*

Havendo dois ou mais sujeitos do singular, ou de diversos numeros, deve o verbo ir ao plural na primeira inflexão, se entre elles algum fôr de primeira pessoa; ou na segunda inflexão, se elles forem de segunda e terceira pessoa; ou finalmente na terceira inflexão, se todos forem de terceira pessoa: Exemplos: *Eu, tu e nossos vindouros viveremos em paz.* — *Tu e João* deveis estudar. — *O boi e o cavallo são* mui uteis ao homem.

Sendo porém os sujeitos de terceira pessoa, e significando cousas inanimadas, póde o verbo ir a um ou outro numero, concordando com o do sujeito mais proximo. Exemplo: *A escuridão da noite e os gritos dos assaltantes faziam* mais horrivel o combate; ou — *Os gritos dos assaltantes e a escuridão da noite fazia* ou *faziam* mais horrivel o combate.

IV. DA SYNTAXE DE REGENCIA.

Syntaxe de regencia é a que regula a dependencia que

as palavras teem uma das outras para completarem o sentido da frase. Exemplo: *Deus creou todas as cousas*. Onde o verbo *creou* pede depois de si alguma palavra, em que empregue a acção transitiva que elle significa, sem o que ficaria suspenso o sentido da frase *Deus creou*.

Chama-se *membro regente* a palavra que pede outra que lhe complete o sentido; e *regimen* ou *complemento* a que completa a significação de outra.

Os verbos transitivos, as preposições e todas as palavras de significação relativa exigem sempre algum complemento.

Chamam-se *palavras de significação relativa* as que demandam necessariamente alguma preposição que com o seu regimen lhes complete o sentido, como: *Superior aos mais*. — *Abundante de fructos*. — *Propensão* ⁽²⁴⁾ para o estudo, &c.

Os Grammaticos contam quatro especies de complementos, que são—*objectivo*, *terminativo*, *restrictivo* e *circumstancial*. Destes são *necessarios* os dois primeiros, porque sem elles ficaria suspenso o sentido das palavras que os pedem: e são *accidentaes* os dois ultimos, porque não fazem mais que restringir ou modificar a significação das palavras a que elles se ligam.

(24) Não nos extranhem o darmos complemento terminativo a alguns appellativos; porquanto entendemos que são de *significação relativa* não só os verbos e adjectivos, como tambem os substantivos que dependem de alguma preposição que com o seu regimen lhes complete o sentido; e sem duvida neste caso se acham os substantivos *propensão*, *tendencia* e varios outros.

Complemento objectivo é a palavra ou frase sobre que recae directamente a acção do verbo transitivo, como: Cultivar as *letras*. — Dizem *que és estudioso*.

Quando o complemento objectivo fôr nome de homem, de animaes, de cousas personificadas, ou do mesmo numero e pessoa que o sujeito, deve ser precedido da preposição *a*, como: Pedro feriu *a Paulo*. — A resignação supera ao *infortunio*.

Complemento terminativo é a palavra ou frase precedida de alguma preposição, pedida por força da significação de outra palavra, como: Applica-te *ao trabalho*. — Foge *da ociosidade*.

Complemento restrictivo é a palavra ou frase que, precedida da preposição *de*, serve de restringir a significação geral do appellativo antecedente, tornando-a particular, como: O amor *da gloria*. — O desejo *de tornar-se útil á sociedade*.

Complemento circumstancial é qualquer palavra ou frase que, á maneira dos adverbios, modifica o nome ou verbo com que se relaciona por meio de alguma preposição, clara ou occulta, como: Applicado *com affinco* a seu trabalho; não attendia (*em*) *muitas vezes* ao que se passava *em sua vizinhança*.

As variações, *me, te, nos, vos*, nunca precedidas de preposição, são complementos objectivos, quando acompanham a verbos transitivos que não teem outra palavra sobre que empreguem a sua significação. Exemplos: Tu serviste-*me*. — Eu *te* recompensarei.

São porem complementos circumstanciaes quando acompanham a verbos pronominaes de significação absoluta ou relativa com outra palavra por complemento

terminativo. Exemplo: Elle *se* obstina. Vós *vos* compadeceis da desgraça. Isto é: Elle tem ou sente *em si* obstinação. Vós tendes ou sentis *em vós* ou *comvosco* compaixão da desgraça.

Serão complementos terminativos, assim como *lhe*, *lhes*, se o verbo a que se ajunctarem for simplesmente de significação relativa, ou transitiva que tenha por complemento objectivo outra palavra, que signifique coisa não pertencente á pessoa de quem se deriva a variação. Exemplos: Ensinei-*lhes* o que convinha—Procurei-*vos* as melhores amizades.

Serão porem complementos restrictivos, se a palavra que servir de complemento necessario ao verbo significar coisa pertencente á pessoa de quem se deriva a variação. Exemplos: Tu *me* consomes a paciencia.—Elles *te* abaterão o orgulho: Isto é: Tu consomes *a minha* paciencia.—Elles abaterão o *teu* orgulho.

Chamam-se *subattributos* ou *palavras continuadas* as que se pospõem a outras para accrescentar-lhes alguma idéa, ou explicar-lhes alguma qualidade. Exemplos: Gama, *o descobridor* da navegação da India, foi feito *conde da Vidigueira* por D. Manoel, *rei* de Portugal.—O brilho da virtude torna-se *mais vivo*, quando lucta com a adversidade.

Chama-se *apostrophe* ou *vocativo* a pessoa ou coisa personificada por quem chamamos, ou a quem exhortamos por meio da interjeição *ó*, expressa ou subentendida. Exemplos:

Lembra-te, *ó homem*, que és de pó formado.

Correi, *lagrimas*, que o pranto a dôr embota.

A apostrophe é sempre sujeito de um verbo na segunda pessoa do imperativo; e quando não vem expresso, pôde ser entendida alguma das vozes—*ouve, ouvi; attende, attendei; dize, dizei*; ou outra semelhante. Exemplo: Até quando, *ó Catelina*, abusarás da nossa paciência?—Isto é: *Dize, ó Catelina*, até quando abusarás, & ?

V. DA CONSTRUÇÃO.

Construção é a disposição das palavras na composição da oração. Ella pôde ser *directa*, ou *inversa*.

Construção directa é a que exige que se colloque o sujeito antes do verbo, em seguida a este o attributo ou o complemento objectivo; e finalmente que as palavras modificativas, os complementos restrictivos e os circumstanciaes vão logo depois das palavras por elles modificadas. Exemplo: *O estudo da natureza conduz-nos com admiração ao conhecimento do Creador.*

Construção inversa é a que permite que se colloquem antes os termos que na construção directa deviam estar depois, como pôr-se o complemento objectivo antes, e o sujeito depois do verbo; o complemento restrictivo antes da palavra que elle restringe; e outras mudanças semelhantes, com tanto que se guarde a regencia das palavras. Exemplo:

« Não mais do sol a luz verão meus olhos,

« Que da morte ao poder já vão cedendo.

A construção inversa é a mais seguida, e algumas

vezes indispensavel; todavia deve notar-se que os determinativos, exceptuando-se os possessivos pessoaes e os numeræes ordinaes, nunca devem ir depois de seus substantivos. Tambem não devemos tirar do seu lugar os adjectivos que mudam de significação, mudando de posição, como o adjectivo *algun*, que posto antes do substantivo exprime a sua significação natural; como—*alguma cousa*; e posto depois denota idéa totalmente opposta, como—*cousa alguma*. ⁽²⁵⁾

A mudança das orações activas a passivas é tambem objecto da construcção, e se effectua da maneira seguinte: O *paciente* (complemento objectivo) passa a ser sujeito da oração passiva; o *verbo* passa da voz activa á voz passiva, ficando no mesmo tempo, e concordando em numero e pessoa com o novo sujeito; o *sujeito* da oração activa passa a ser complemento terminativo do verbo passivo, regido da preposição *por* ou *de*. Exemplo: *Vós amais as letras*. Na voz passiva diremos: *As letras são amadas por vós* ou *de vós*.

Quando o sujeito ou paciente da oração activa for algum relativo, não deve mudar de posição na oração passiva, como: O amigo, *que nos protegia*, já não existe.

⁽²⁵⁾ Esta differença de significação em alguns adjectivos provém de serem tomados ou na sua accepção natural, ou na figurada. Exemplos: *Homem certo*, (homem que diz a verdade); *certo homem* (homem que não queremos declarar). *Povo pobre* (povo falto de recurso); *pobre povo* (povo que não goza de seus direitos). Donde se vê que estes adjectivos—certo e pobre—, como todos os qualificativos susceptiveis de diversas significações, são tomados na sua accepção natural, quando se pospõem, e na figurada, quando se antepõem aos substantivos.

Na passiva: O amigo, *por quem nós eramos protegidos*, já não existe.

VI. DAS FIGURAS DE SYNTAXE.

Figura de syntaxe é certa maneira de compor a oração, não conforme ás regras da Grammatica, mas segundo o uso da lingua. As principaes figuras de Syntaxe que o uso da lingua portugueza auctorisa são—*Hyperbato*, *Pleonasmo*, *Ellipse* e *Sillepse*.

Hyperbato é a transposição das partes da oração, ou a disposição dellas, de sorte que ficam separadas por outras as que na ordem natural deviam estar seguidas. Exemplo:

- « Assim como a bonina, *que cortada*
- « Antes do tempo *foi, candida e bella*.

Onde os adjectivos *candida* e *bella* se acham separados do seu substantivo *bonina*, e o particípio *cortada*, transposto e separado do seu auxiliar *foi*, por palavras que de permeio se lhes metteram; pois que a ordem natural é: Assim como a bonina candida e bella que foi cortada antes do tempo.

A *Hyperbato* torna-se *Synchysis* (que é a mistura de palavras ou confusão de idéas), quando as partes da oração estão dispostas de tal modo que causa obscuridade. Exemplo:

- « Os louros e heras, de que coroados
- « Serão os bons poetas, já crescendo
- « Soberbamente vão, por ti honrados.

Cujo sentido pôde ser um destes: Já vão crescendo soberbamente os louros e heras, de que serão coroados os bons poetas honrados por ti; ou—Honrados por ti, já vão crescendo soberbamente os louros e heras de que os bons poetas serão coroados.

Pleonasmo é o emprego de palavras que para a perfeita composição da oração são desnecessarias, porem precisas para dar mais energia ao discurso. Exemplos: *Eu mesmo com os meus proprios olhos o vi.* Onde as palavras—*mesmo com os meus proprios olhos*—são superfluas para a perfeição da oração, e só empregadas para dar mais força ao que se affirma.

O *Pleonasmo* torna-se vicioso, e toma o nome de *Perissologia*, quando não é exigido por alguma circumstancia que o faça necessario, como: *Pedro viu-me com os olhos, e ouviu-me com os ouvidos.* Mas não haveria mesmo *Pleonasmo*; se se dissesse: *Pedro viu-me com os olhos em lagrimas, e ouviu-me com os ouvidos attentos;* porque as palavras—*em lagrimas e attentos*—exprimem o estado em que Pedro tinha os *olhos e os ouvidos*, quando *me viu e ouviu.*

Ellipse é a falta de palavras necessarias para a perfeita composição da oração; mas não para a sua intelligencia. Exemplos: *Estive doente o anno passado.* Onde ao verbo *estive* falta o sujeito *eu*, e ao complemento circumstancial *o anno passado*, a preposição *em*, por ser esta a composição grammatical: *Eu estive doente em o anno passado.*

Esta figura tem frequente uso na lingua portugueza, por que por meio d'ella não só se occultam alguns termos

faceis de entender, mas tambem se evita a repetição de palavras, expressas antes ou posteriormente. Exemplo: *Dois capitães foram mortos, um no principio outro no fim do combate.* Isto é: *Dois capitães foram mortos; um capitão foi morto no principio do combate, outro capitão foi morto no fim do combate.*

Todavia deve evitar-se o *Solecismo*, que é a falta de palavras não auctorisada pelo uso da lingua, como a supressão de determinativos e de preposições que precedem a substantivos de significações oppostas ou a de conjunções que servem de nexò a differentes membros do discurso. Exemplos: *Este homem e mulher são instruidos.* — *O rei e vassallo são iguaes perante Deus.* — *No céu e terra te cantam louvores.* — *Sabemos está Deus em toda a parte.* Porém diremos: *Este homem e esta mulher são instruidos.* — *O rei e o vassallo são iguaes perante Deus.* — *No céu e na terra te cantam louvores* — *Sabemos que Deus está em toda a parte.*

Chama-se tambem *Solecismo* o augmento de palavras regeitado pelas regras da Grammatica e pelo uso da lingua, como: *Devemos de ser justos.* — *Procuremos a saber alguma cousa.* Em logar de — *Devemos ser justos* — *Procuremos saber alguma cousa.*

Outra especie de *Solecismo* é a falta de concordancia dos membros da oração, ou a substituição de uns por outros, quando não é permittido por Syllepse. Exemplos: *Os menino brinco.* — *Esforço-me de te agradar.* — Em logar de — *Os meninos brincam* — *Esforço-me por te agradar.*

Syllepse é a expressão de alguma idéa, não pelo ter-

mo que lhe é proprio, mas por outra que com ella tem alguma relação, d'onde provém, ou não concordar o adjectivo com o substantivo expresso, ou o verbo com o sujeito apparente, mas com outro que se subentende.
Exemplo 1.º

«Mas já o *planeta* que no céu primeiro
«Habita, cinco vezes *apressada*,
«Agora meio rosto, agora inteiro,
«Mostrára em quanto o mar cortava a armada.

Onde o adjectivo *apressada* não concorda com o substantivo generico *planeta*, mas com *lua*, especie de planeta, por ser este o pensamento do poeta: *Mas já a lua, planeta que habita no primeiro céu, cinco vezes apressada, &c.* (Neste caso é tomado o genero pela especie).

Exemplo 2.º Sua *Santidade* ficou *maravilhado*. Onde o adjectivo *maravilhado* não concorda em terminação com o genero de *Santidade*, mas com o da pessoa a quem se dá este tratamento. (Aqui é tomada a qualidade pela substancia).

Exemplo 3.º *Parte* dos socios *divergiam* de parecer. Onde o verbo *divergiam* não concorda com *parte*, mas com os individuos que a compõem, por ser este o verdadeiro sentido: *alguns individuos* que eram parte dos socios, *divergiam* de parecer. (Aqui se toma a classe pelos seus individuos).

Exemplo 4.º *Ha* pessoas que de tudo criticam. Onde o verbo *ha* (significando existir) não concorda com os individuos *pessoas*, mas com alguma idéa collectiva que

os comprehenda, por ser este o pensamento de quem falla: *Ha numero ou quantidade* de pessoas que de tudo criticam. (Aqui se tomam os individuos por sua classe).

É tambem por *Syllepse* que o monarca, prelado ou escriptor, apezar de ser um só que falla, usa do verbo no plural, figurando que sente ou obra collectivamente com os da sua ordem; porém o adjectivo que a elle se refere fica sempre no singular, por exprimir a qualidade attribuida individualmente a elle só. (Neste caso se toma a idéa geral pela individual).

Exemplo: Agradecido ficaremos ao benigno leitor que nos advertir dos erros que encontrar no presente compendio.

ADVERTENCIA.

Os exemplares desta edição levarão, em vez da marca authographa do costume na 2.^a pagina, o nome do auctor em letras brancas em relevo.